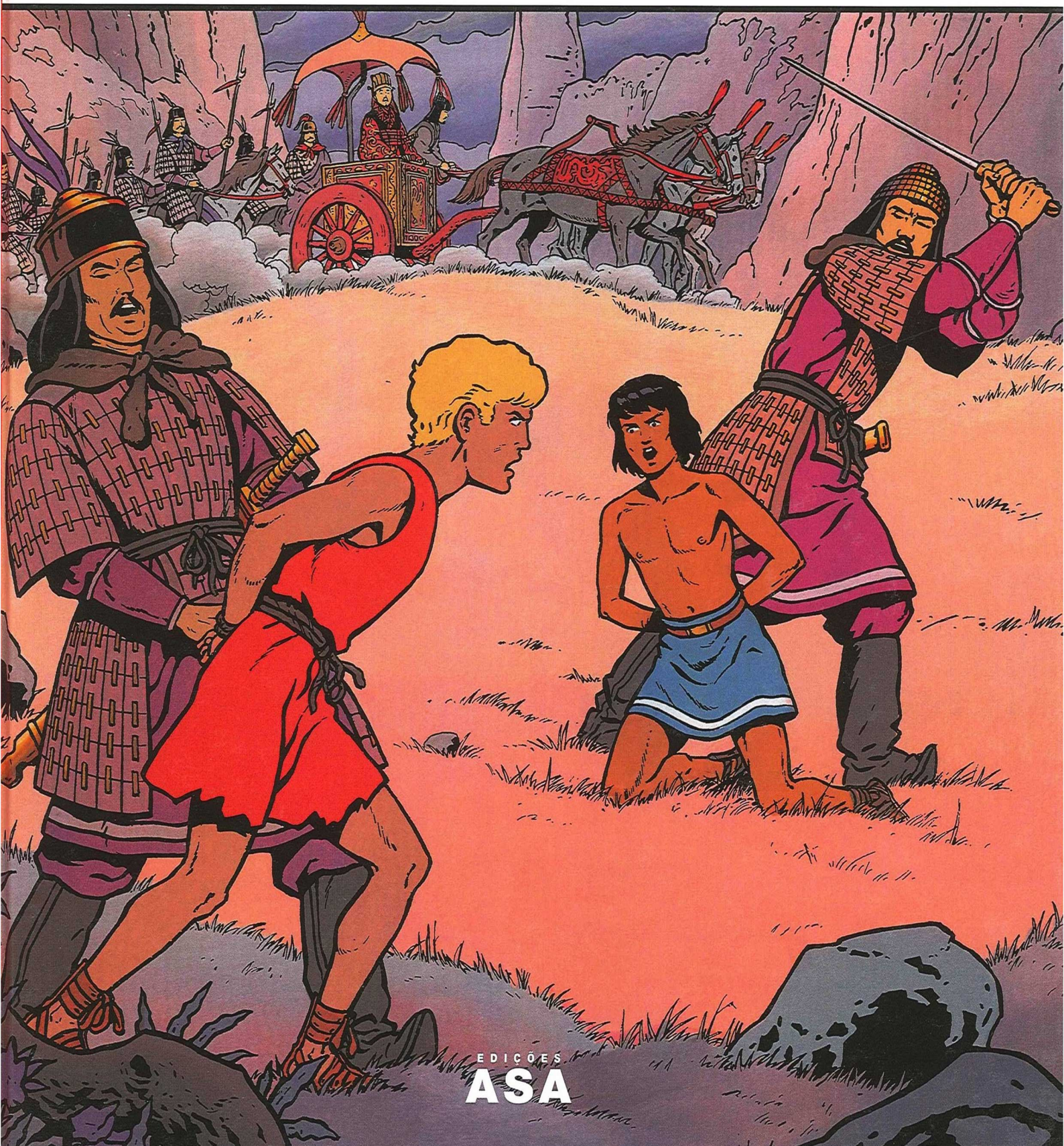
ALIX

JACQUES MARTIN

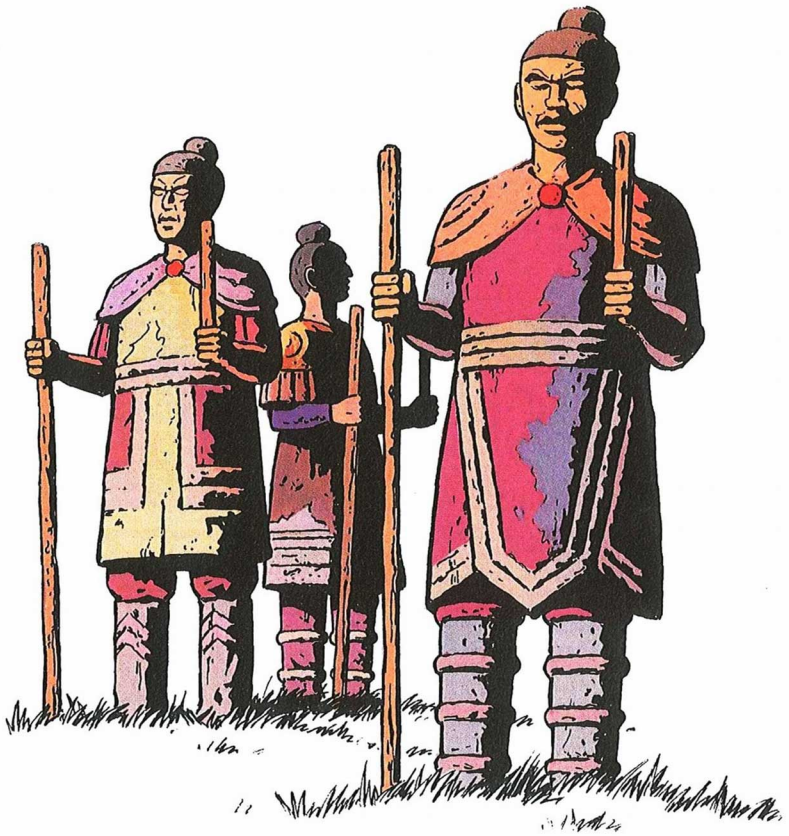
O IMPERADOR DA CHINA



EDIÇÕES ASA

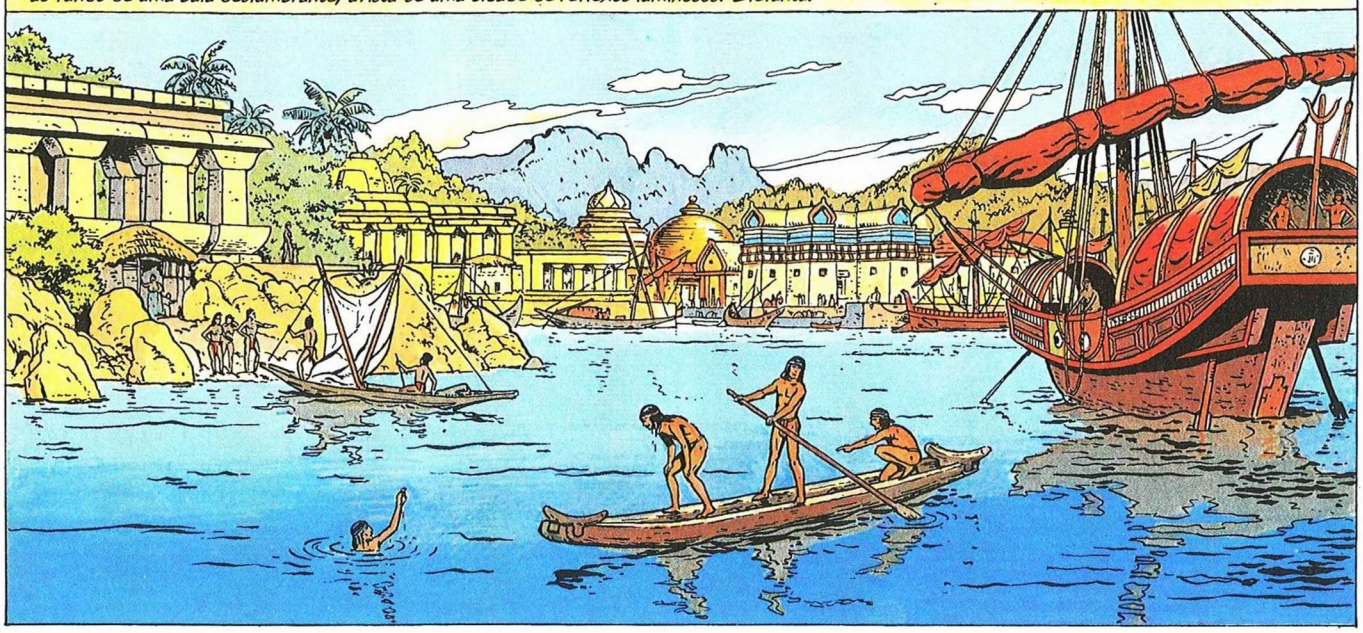
JACQUES
MARTIN

O
IMPERADOR DA CHINA

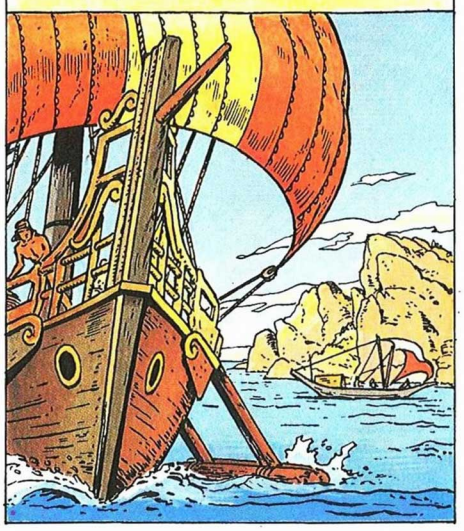


EDIÇÕES
ASA

*Índia!... **Sumptuosa miragem** que faz sonhar tantos homens! País fabuloso que Alexandre, o Grande, só bordejou... Ao longe, na margem oeste, ao fundo de uma baía deslumbrante, avista-se uma cidade de reflexos luminosos: Elefanta.*



E, nesse dia, as águas do oceano estão tão azuis que parecem irreais.



Meus amigos, vejam esta cidade luminosa. Os monumentos são admiráveis e os habitantes graciosos e amáveis. Ah! Louvados sejam os deuses, por vos terem convencido a acompanhar-me nesta viagem!

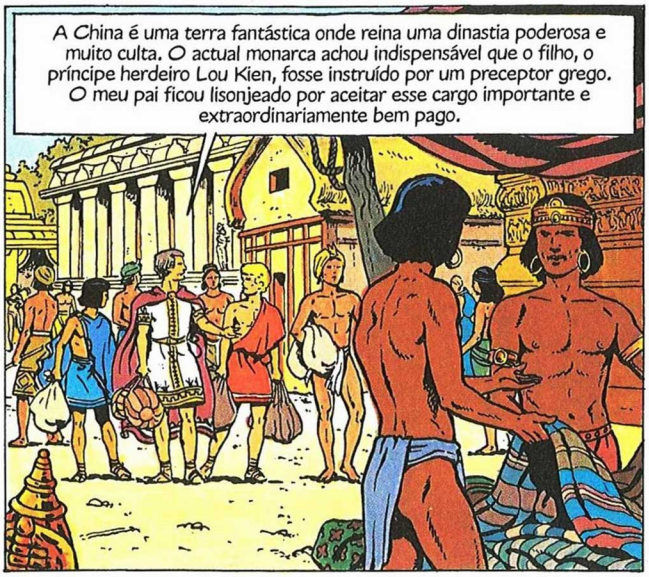
Contudo, em Ur, no golfo Pérsico, estávamos hesitantes, mas foste tão persuasivo.

Talvez agora já estivéssemos em Roma?

Aqui é preciso mudar de navio. Aproveitaremos para fazer algumas compras, mas primeiro temos de deixar a bagagem... Tchandra vai levar-nos.

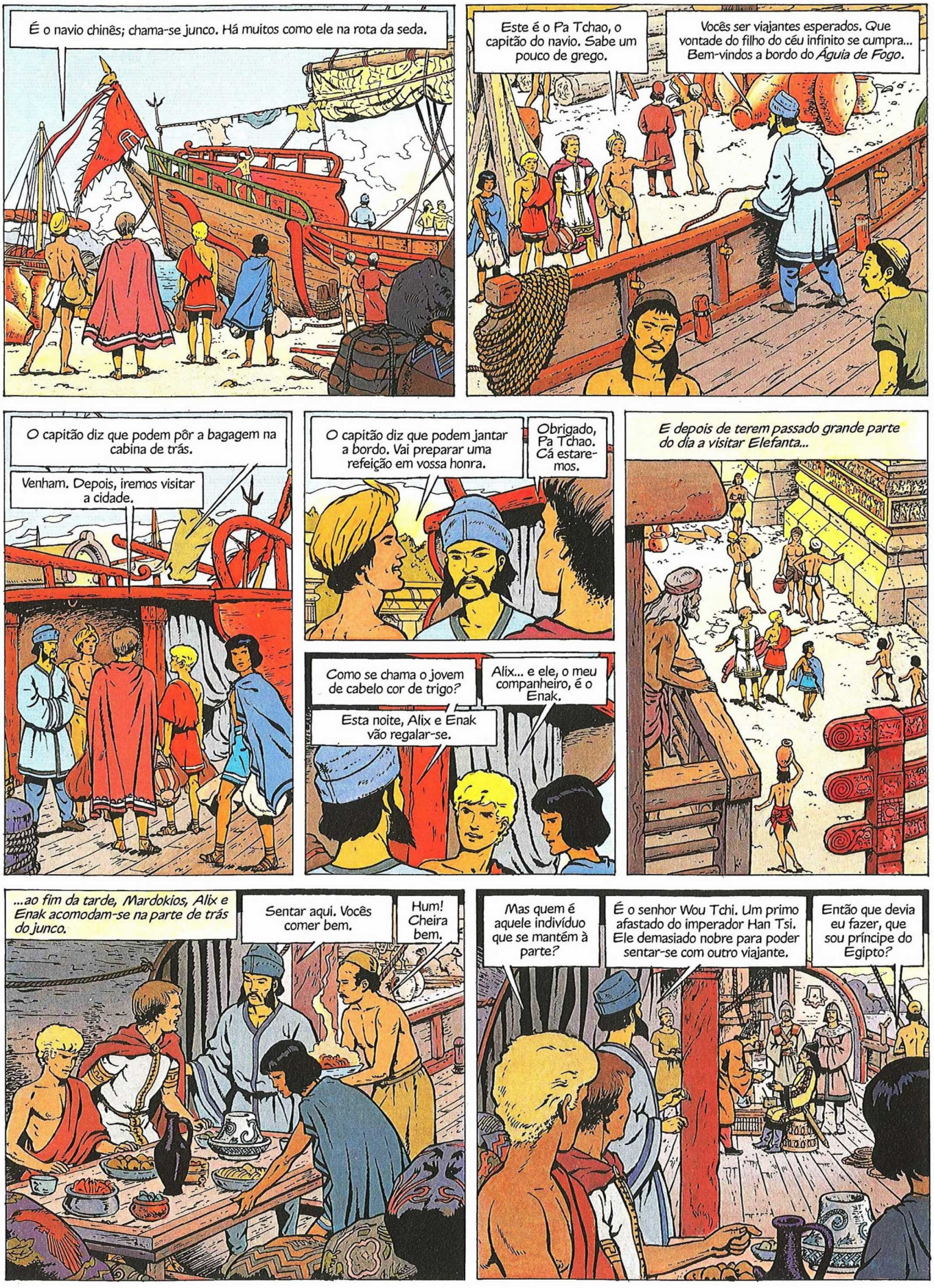
Mas, Mardokios, porque é que o teu pai se instalou num reino tão distante?...

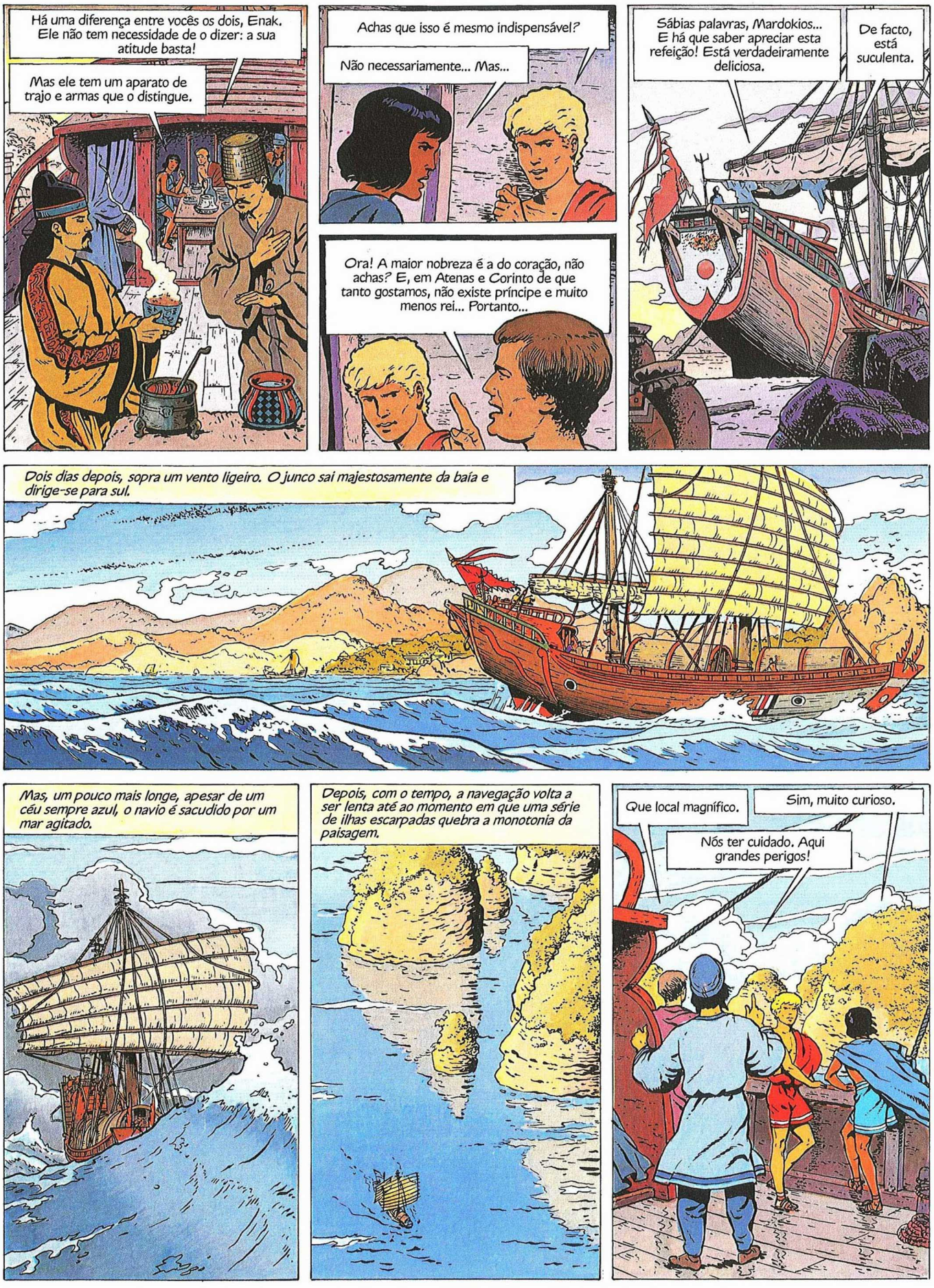
A China é uma terra fantástica onde reina uma dinastia poderosa e muito culta. O actual monarca achou indispensável que o filho, o príncipe herdeiro Lou Kien, fosse instruído por um preceptor grego. O meu pai ficou lisonjeado por aceitar esse cargo importante e extraordinariamente bem pago.

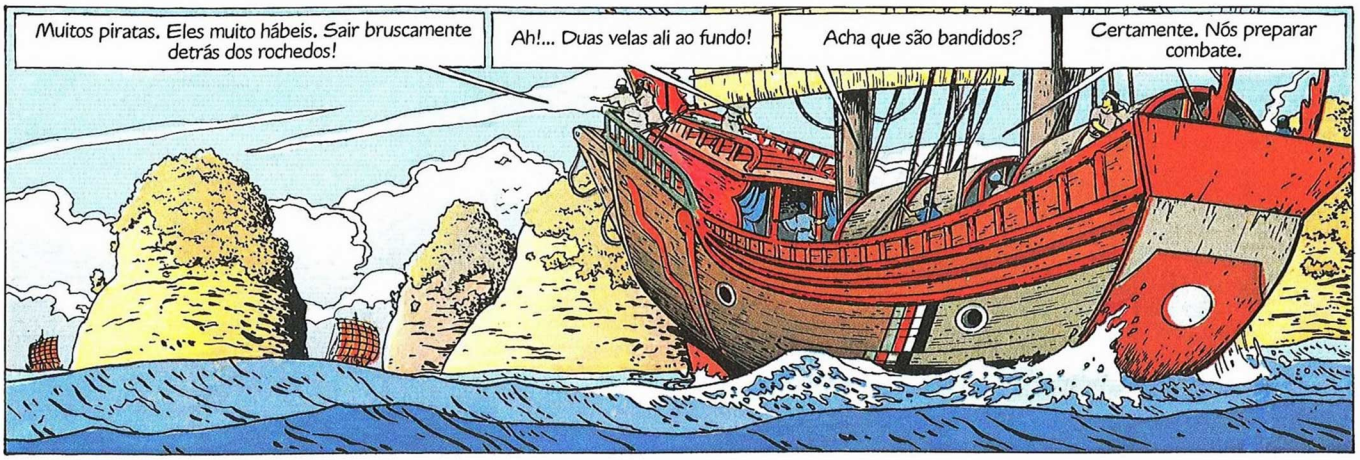


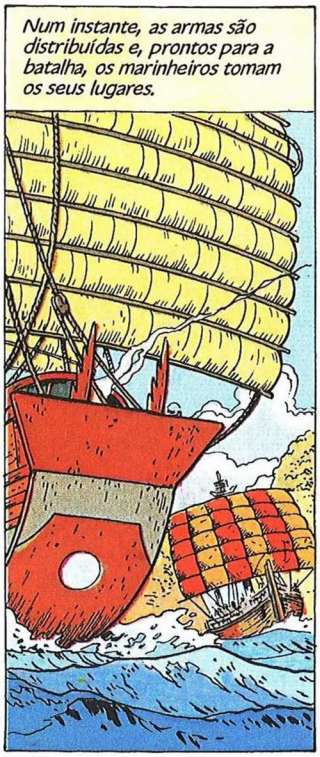
Mas, às vezes, aborrece-se um pouco... Por isso, escreveu-me a pedir para ir ter com ele e para levar quem eu quisesse! Infelizmente, as minhas relações em Corinto são muito caseiras!... No fundo, foi bom, pois permitiu-me ter-vos por companheiros!

Ei-lo!


É o navio chinês; chama-se junco. Há muitos como ele na rota da seda.
Este é o Pa Tchao, o capitão do navio. Sabe um pouco de grego.
Vocês ser viajantes esperados. Que vontade do filho do céu infinito se cumpra... Bem-vindos a bordo do Águia de Fogo.
O capitão diz que podem pôr a bagagem na cabina de trás.
Venham. Depois, iremos visitar a cidade.
O capitão diz que podem jantar a bordo. Vai preparar uma refeição em vossa honra.
Obrigado, Pa Tchao. Cá estaremos.
E depois de terem passado grande parte do dia a visitar Elefanta...
Como se chama o jovem de cabelo cor de trigo?
Alix... e ele, o meu companheiro, é o Enak.
Esta noite, Alix e Enak vão regalar-se.
...ao fim da tarde, Mardokios, Alix e Enak acomodam-se na parte de trás do junco.
Sentar aqui. Vocês comer bem.
Hum! Cheira bem.
Mas quem é aquele indivíduo que se mantém à parte?
É o senhor Wou Tchi. Um primo afastado do imperador Han Tsi. Ele demasiado nobre para poder sentar-se com outro viajante.
Então que devia eu fazer, que sou príncipe do Egipto?

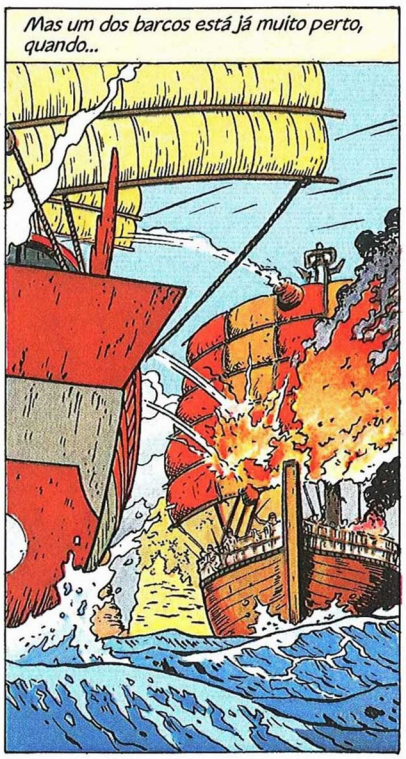

Há uma diferença entre vocês os dois, Enak. Ele não tem necessidade de o dizer: a sua atitude basta!
Mas ele tem um aparato de trajo e armas que o distingue.
Achas que isso é mesmo indispensável?
Não necessariamente... Mas...
Ora! A maior nobreza é a do coração, não achas? E, em Atenas e Corinto de que tanto gostamos, não existe príncipe e muito menos rei... Portanto...
Sábias palavras, Mardokios... E há que saber apreciar esta refeição! Está verdadeiramente deliciosa.
De facto, está suculenta.
Dois dias depois, sopra um vento ligeiro. O junco sai majestosamente da baía e dirige-se para sul.
Mas, um pouco mais longe, apesar de um céu sempre azul, o navio é sacudido por um mar agitado.
Depois, com o tempo, a navegação volta a ser lenta até ao momento em que uma série de ilhas escarpadas quebra a monotonia da paisagem.
Que local magnífico.
Sim, muito curioso.
Nós ter cuidado. Aqui grandes perigos!

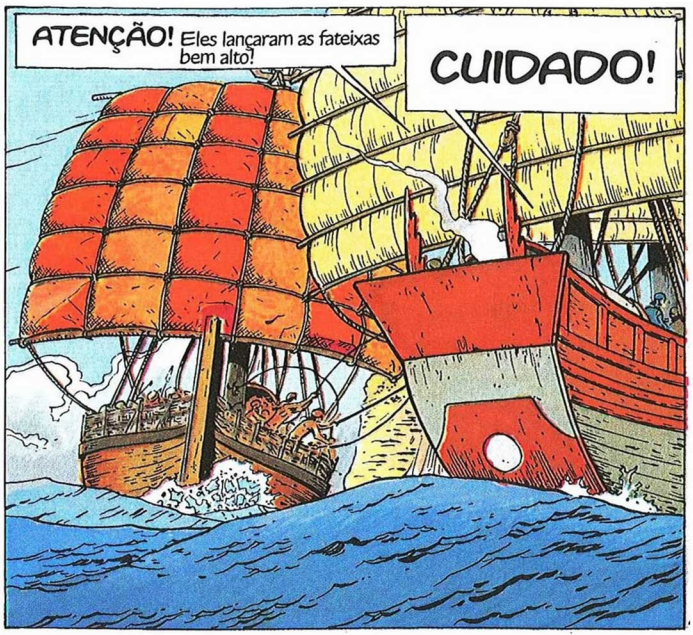

Muitos piratas. Eles muito hábeis. Sair bruscamente detrás dos rochedos!
Ah!... Duas velas ali ao fundo!
Acha que são bandidos?
Certamente. Nós preparar combate.


Num instante, as armas são distribuídas e, prontos para a batalha, os marinheiros tomam os seus lugares.

Mas, os recém-chegados, mais rápidos e ágeis, cercam rapidamente o pesado junco.
Se eles se agarrarem ao casco, temos de cortar as cordas o mais depressa possível!

Alix, Enak, escondam-se! Piratas muito ferozes.


Mas um dos barcos está já muito perto, quando...


ATENÇÃO! Eles lançaram as fateixas bem alto!
CUIDADO!

KHAIII-KHAII
AAIIIIII!...

Mas os assaltantes, furiosos, lançam-se para a ponte do junco sem se preocuparem com os terríveis golpes das espadas chinesas.
De repente...
AHHHH
POC
Eles... Eles vão-se embora! ...Tão depressa como apareceram.
Eles querer sempre ganhar depressa... ou partir.
Tu!... Rapaz louro?
OBRIGADO!
Este príncipe fala muito bem grego!
Mas é de poucas falas. Foi-se logo embora!
Eh! Vejam! Um junco a oeste. Devem ser amigos!
Na rota da seda ser normal... Ser também razão de fuga de piratas.
E um pouco mais tarde...
Que personagem enigmático! É nobre e educado, mas glacial.
É, sem dúvida, o comportamento de um príncipe!?
De facto, como já disse, ele é tão nobre que até me surpreende que te tenha agradecido, Alix.
Sim, ele falar raramente a criado... às vezes, ao capitão chinês... a estrangeiro, nunca!...

...E, para além do difícil oceano e do vento caprichoso, a longa viagem prossegue, felizmente, sem mais incidentes.

Até que, uma manhã, o junco avista um porto rodeado por uma densa floresta.

Aí, enquanto marinheiros e passageiros são acolhidos pelos sacerdotes e pelas dançarinas de um templo com esculturas rodeadas de uma vegetação luxuriante...

...o príncipe é recebido faustosamente por um jovem governador Khmer. Desta vez, o junco "Águia de Fogo" tem mesmo de esperar pelo fim das festividades.

Depois de alguns dias de repouso, a navegação continua com as dificuldades habituais: chuvas torrenciais, seguidas de um sol escaldante.

Uma noite...

O meu amo, o príncipe Wou Tchi, de Wang Hiong, pede ao jovem senhor louro e aos seus companheiros para partilharem a sua refeição... querem seguir-me?

Acomodai-vos, por favor... como nos aproximamos do meu país, acho conveniente que nos conheçamos. Quem sois e como vos chamais?

Eu sou Mardokios, filho de Aristeno, preceptor do jovem príncipe Lou Kien. Venho ter com o meu pai a Lo Yang, com os meus companheiros, que conheci em Ur, na Babilónia. Ele, o louro, chama-se Alix, e o mais novo, Enak. São amigos de um cônsul romano: Caio Júlio César.

César! Sim... gostaria de o conhecer e estava disposto a ir a Itália, mas disseram-me que estava em guerra, no Norte.

Sim, na Gália. É o país de origem de Alix.

Ah! Bem me parecia que, com esses cabelos, não devias ser do sul, tu a quem devo a vida.

Oh, não falemos mais nisso. Sim, sou cidadão de Roma e espero lá voltar.

E, com o passar dos dias, nasce uma amizade entre o príncipe e os jovens.

Então, Herkios, o filho dessa rainha, ficou convosco?

Sim, é demasiado jovem para deixar a cidade.

Mas onde é que aprendeste grego?

Viajo há muito tempo e tenho algum jeito para línguas.

Até que, uma manhã...

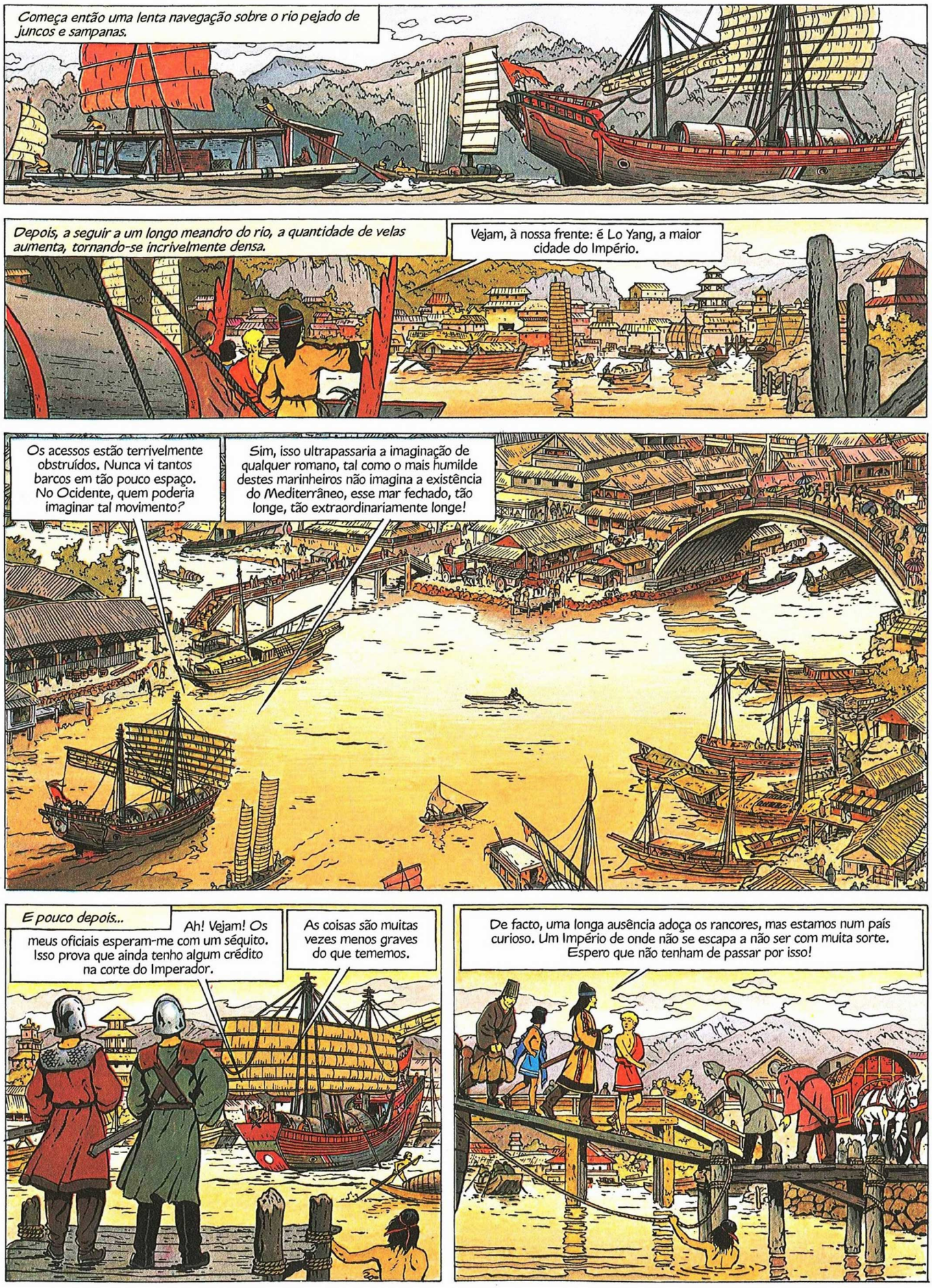
Eis a costa chinesa. O meu país. Regresso aqui com emoção, mas também com alguns receios, pois a situação está muito instável... sobretudo para alguém como eu.

No dia seguinte, o junco entra num imenso estuário onde navegam estranhos barcos.

Vamos acostar em breve. Dois dos meus guardas vão alugar cavalos para preparar a nossa chegada a Lo Yang.

E pouco depois...

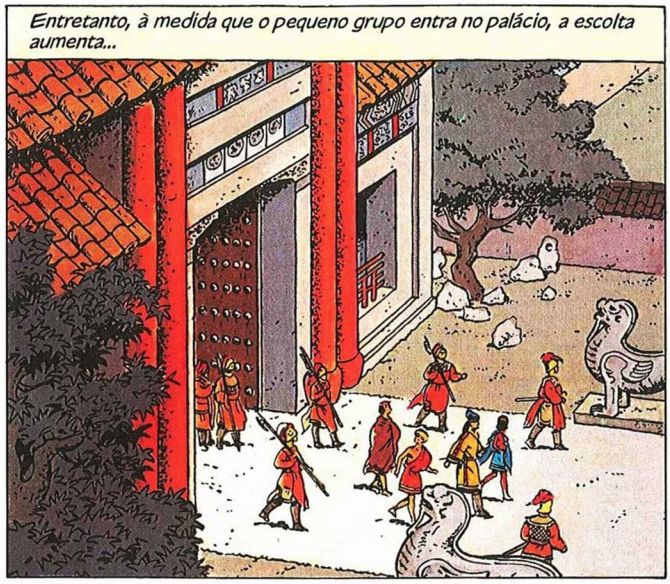
Ei-los desembarcados. Espero que tudo corra bem. Se não os voltarmos a ver, é prova de que, na China, a minha vida já não vale grande coisa!

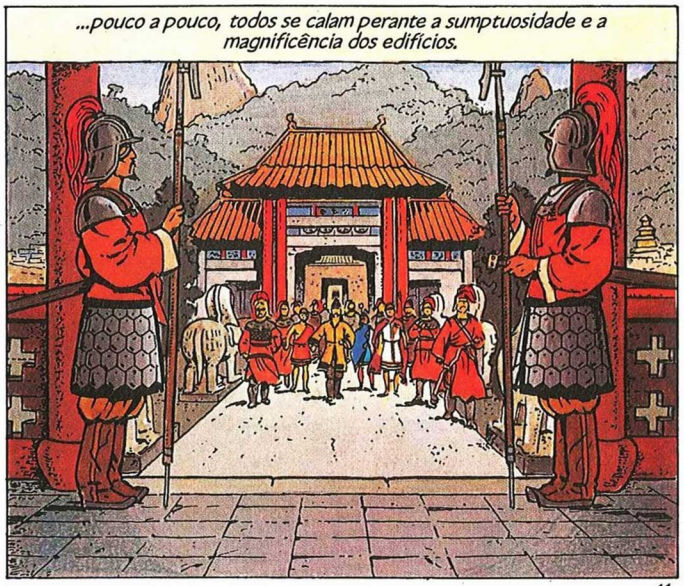

Começa então uma lenta navegação sobre o rio pejado de juncos e sampanas.
Depois, a seguir a um longo meandro do rio, a quantidade de velas aumenta, tornando-se incrivelmente densa.
Vejam, à nossa frente: é Lo Yang, a maior cidade do Império.
Os acessos estão terrivelmente obstruídos. Nunca vi tantos barcos em tão pouco espaço. No Ocidente, quem poderia imaginar tal movimento?
Sim, isso ultrapassaria a imaginação de qualquer romano, tal como o mais humilde destes marinheiros não imagina a existência do Mediterrâneo, esse mar fechado, tão longe, tão extraordinariamente longe!
E pouco depois...
Ah! Vejam! Os meus oficiais esperam-me com um séquito. Isso prova que ainda tenho algum crédito na corte do Imperador.
As coisas são muitas vezes menos graves do que tememos.
De facto, uma longa ausência adoça os rancores, mas estamos num país curioso. Um Império de onde não se escapa a não ser com muita sorte. Espero que não tenham de passar por isso!

São palavras inquietantes, príncipe Wou Tchi!
Oh! Não te assustes! Estas palavras são simplesmente o reflexo de uma preocupação pessoal. Nada mais.
E pouco depois...
Temos mudança, meus amigos. Estes oficiais acabam de me declarar que o imperador me espera na sua residência de Verão, em Yu Tsin. É muito longe daqui, na montanha... Estamos na Primavera. Devia ter-me lembrado disso.
Então, a caminho para Yu Tsin. Suponho que o meu pai, Aristeno, também lá esteja.
Claro, toda a corte lá deve estar!
Assim, a caravana afasta-se de Lo Yang, que em breve já só se vê lá em baixo, no vale.
Durante dias, o caminho íngreme parece ainda mais desconfortável do que o junco "Águia de Fogo".
Felizmente, é possível desentorpecer as pernas de vez em quando.
Alix, conheces as regras da luta do pau?
Não. Mas já fui obrigado a servir-me dessa arma.
Eis uma excelente ocasião para praticarmos. Toma, pega nesse e agora afastemo-nos cinco passos um do outro.
Larga esse pau, rapaz. Aqui, não é disso que precisas.
Quem fala assim grego?
Um poeta mendigo! Hum!... É normal nos caminhos da China. A maior parte tem algum talento, e eis a prova... mas quase todos são alcoólicos inveterados.
Exageras, nobre senhor. Contudo, e apesar do sangue que te manchará as mãos, vejo as estrelas do Império a brilhar sobre a tua cabeça... Quanto a ti, de cabelos de ouro, regressarás à tua terra distante mas com a alma destroçada porque ele, o rapaz de tez da cor da noite, acabará os seus dias aqui, ligado ao obscuro destino de um jovem príncipe.

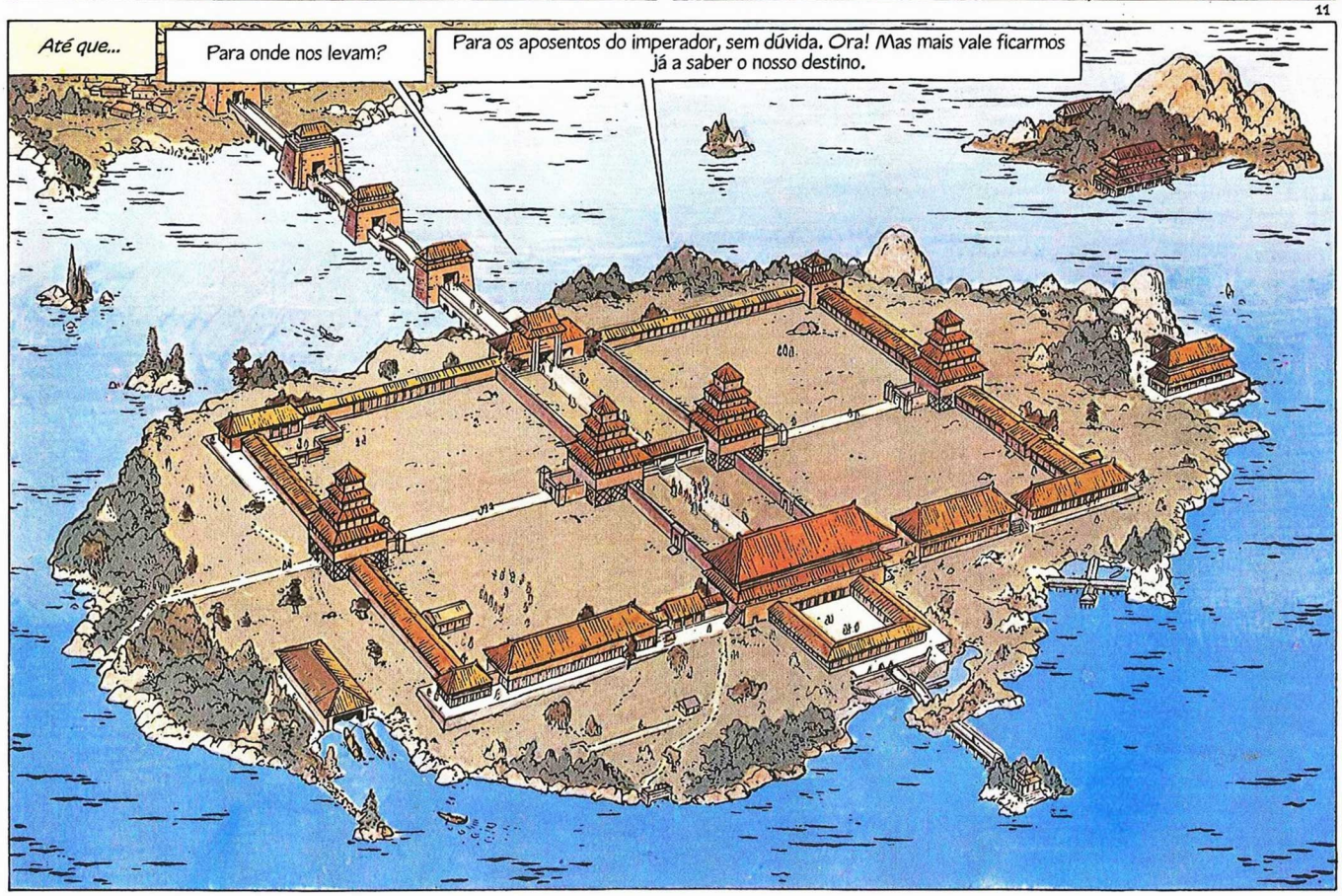
Que quer ele dizer?
É louco!
Desaparece daqui, anão nojento! Ou levas uma paulada...
NÃO! Deixa-o... Há quem diga que um bom império precisa de loucos que clamem a verdade, pois há quem a pense sem ousar murmurá-la... Alexandre, o Grande, tolerou o insolente Diógenes.
Na China, há demasiados charlatães como este.
És bom e corajoso, filho do Sol. Como o teu astro é generoso, talvez salve o teu amigo. Talvez! Tem cuidado! Boa viagem até esse palácio onde fui importante... Há muito tempo! Adeus!
Adeus, poeta.
E após alguns dias, ao saírem de um desfiladeiro, avistam uma paisagem grandiosa. Aos pés de uma série de montanhas com formas estranhas, o lago de Yu Tsin brilha como um espelho. Perto da margem, perfila-se uma ilha com um conjunto de edifícios de grandes telhados em tons pastel: é o Palácio Imperial de Verão.
E quando se aproximam...
Temos pela frente um longo trajecto a pé. Excepcionando o imperador e o príncipe herdeiro, ninguém lá pode entrar de outra maneira.
Não faz mal! Assim, poderemos admirar o local.
Espero que vos deixem ocupar uma parte dos meus aposentos.
E se não deixarem?

Serão enviados para o exterior com todos os Shang, esses bufarinheiros e vendedores que esperam a sorte à beira do lago, perto da via de acesso.
Se assim for, teremos de regressar.
Talvez! Mas terão feito uma viagem em vão.
No entanto, interessante.


Entretanto, à medida que o pequeno grupo entra no palácio, a escolta aumenta...


...pouco a pouco, todos se calam perante a sumptuosidade e a magnificência dos edifícios.

11


Até que...
Para onde nos levam?
Para os aposentos do imperador, sem dúvida. Ora! Mas mais vale ficarmos já a saber o nosso destino.

Devemos inclinar-nos diante de Sua Majestade. Tenham cuidado, pois a menor falta de deferência será severamente punida.

Ficaremos atentos.

Tudo isto me preocupa, Alix.

Chiu! Não te preocupes demasiado.

E eis que surge Han Tsi, soberano do Celeste Império, com o príncipe herdeiro Lou Kien a seu lado.

Durante um longo momento, o monarca e o filho parecem petrificados, como estátuas de cera, e na assistência ninguém ousa mexer-se.

Pouco habituado a tal cerimonial, Enak levanta a cabeça, mas com uma cotovelada, Alix mete-o na ordem.

De repente, o imperador levanta-se e faz sinal ao filho para não sair do seu lugar... Lentamente, desce os degraus...

...e pára diante de Wou Tchi, com o qual inicia um longo diálogo.

De que estarão a falar?

Cala-te!

Alix, Enak. Aproximem-se. O imperador deseja falar-vos.

Vós vir país muito distante com príncipe Wou Tchi. Vós falar grego mas saber muitas outras coisas.

Ali, príncipe Lou Kien, herdeiro do Império. Ele já saber muitas coisas, mas vós ensinar-lhes outras línguas e todas as ciências.

Mas... E o meu pai?...

Quem ousa? Quem é este?
Mardokios, filho de Aristeno, o preceptor de Sua Alteza o príncipe imperial.
Habitualmente, cinquenta chicotadas. Hoje imperador feliz por rever príncipe Wou Tchi e jovens estrangeiros. Ele perdoar, mas Mardokios ficar aposento de Aristeno.
Jovens, Alix e Enak, vós vir comigo.
Aqui, príncipe Lou Kien, ele será soberano mais tarde. Ter de aprender muitas coisas e ter amigos de outros países para conhecer, saber e distrair-se. Ele falar bem grego.
Sejam bem-vindos... Vão ensinar-me tudo o que ainda não sei, mas ficarão sempre ao pé de mim. Não gosto de estar longe dos que me são próximos. É um favor que vos concedo e do qual o velho tonto do Aristeno não beneficiou.
Ainda não vos disseram, mas há alguns meses que sofro de um mal que os médicos não conseguem curar. Necessito de cuidados constantes e já não consigo andar... Ho, vai buscar a cadeirinha de transporte.
Pouco depois, a estranha escolta afasta-se do palácio.
A cerimónia foi cansativa! Vamos descansar no pavilhão da lua brilhante. É lá que passo a maior parte do dia. Vão ver, é um sítio muito calmo.
A vista é magnífica, não é? Isto é muito repousante... além disso, permite-me vigiar os trabalhos na montanha da Serenidade, ali. Em breve, vamos vê-la toda vermelha: o meu pai ordenou... Vai ficar muito bonita, mas é demorado.
Uma montanha vermelha?!

Sim. Uma das lendas do país de Guilin reza que, um dia, uma montanha escarlate surgirá num céu de fogo, diante de um príncipe que viverá uma existência longa e feliz. Então, os seus sucessores conhecerão sete séculos de glória... Por isso, pedi esse favor ao imperador. Ele concedeu-mo... e estou à espera!

Mas ainda não se vê nada ... A não ser o seu aspecto desolado.

Por enquanto, estão a arrancar toda a vegetação. Depois, o chão será cimentado e, a seguir, pintado.

Que trabalho fantástico!

Vai exigir o esforço de milhares e milhares de homens!

Sim, e ordenaram-lhes que trabalhem sem parar, pois a glória de um príncipe não tem preço!... Imagino que vão conseguir... desejo-o ardentemente... Tenho tanta esperança... Eu...

Olha, Alix. Ele está a chorar!

Príncipe Lou Kien!

E, à noite...

Que nervosismo!... Cansa-me vê-lo a andar de um lado para o outro!

Sim! Está preocupado. Eu, que conheço bem esta corte, posso assegurar-te de que o acolhimento de Xuân Di foi demasiado cordial. Não é costume e não augura nada de bom. Aqui, a hipocrisia é uma regra de arte. A longa ausência do príncipe não lhe será perdoada.

Porquê? Fora da China tudo é suspeito?

Sim, sobretudo quando um príncipe ambicioso e intrigante regressa de uma viagem tão longa onde pôde arranjar todo o tipo de apoios.

Oh! Vocês dois, acabem a noite sem mim. Tenho que fazer lá fora. Boa noite.

Boa noite.

Onde é que ele vai?

Alguém está à espera dele lá em baixo. Está muito longe para que vejamos quem é, mas a prudência dita que não nos intrometamos. Esta corte é um ninho de conspirações. Portanto, cautela!... Cautela!

Sim, sobretudo desde que te chamaram "velho tonto"!

Senhor Wou Tchi! Graças infinitas sejam dadas ao céu por ter permitido o teu regresso a este país atingido pela gangrena que conheces. Durante a tua ausência, a situação não melhorou. Pelo contrário!... Então, os teus antigos partidários desejam conhecer as tuas intenções?...

Neste momento, Wang Kho, estou virtualmente prisioneiro deste imperador. Sei que ele nunca me perdoará por, no passado, me ter oposto aos seus excessos. Agora, o importante é fugir desta corte, mas como? Tens alguma solução?

Claro! Ah! Estou muito contente por te rever nessa disposição, príncipe Wou Tchi. Os generais Shang Tao e Whu Tchang estão prontos para te ajudar e enviaram-me para te proteger o melhor que possa. Quando queres deixar a ilha?

O mais cedo possível. Prepara a minha partida. Quando estiver tudo em ordem, faz uma marca na parte de trás deste pilar, para que ninguém note. Na noite seguinte, esperar-te-ei aqui.

Combinado. Assim será. Enquanto esperas, sê prudente. Esta corte está podre até à medula, começando pelo jovem príncipe Lou Kien que definha lentamente à espera que a montanha da Serenidade seja pintada de vermelha. É a vontade formal e o seu pai, o Imperador, deu ordens para que milhares de homens lá trabalhem.

A montanha da Serenidade, vermelha! Que loucura!...

E, pouco depois...

Sê prudente. Desconfia de tudo, absolutamente de tudo.

Que o céu te proteja, Wang Kho.

Enquanto o estranho mensageiro desaparece e um leve sulco risca as águas calmas do lago...

O príncipe Wou Tchi regressa ao palácio.

Estas estátuas continuam aqui para assustar. Nem sequer foram retocadas. De facto, à excepção de um príncipe e de alguns generais, quem ousa revoltar-se?

Mas, nessa noite, nem todas são de madeira.

Oh! A luz ainda está acesa!?

Vocês os dois ainda aqui estão?
Sim, queríamos falar contigo, senhor.
Mardokios, que conheceste durante a viagem, lamenta amargamente ter trazido para cá aqueles dois estranhos, Alix e Enak. Esses intriguistas já conseguiram ser escolhidos para o séquito do príncipe herdeiro e receio pelo meu futuro e pelo do meu filho... Desejo portanto ser pago e regressar a casa, na Grécia. Que pensas?
Com este imperador, é difícil!... Contudo, se estiverem dispostos a prestar-me alguns serviços, isso pode vir a resolver-se. Boa noite!
E quando a alvorada ilumina o lago com pálidos reflexos...
AAH!...
Príncipe! O que foi?
AH! É abominável, Li Yong... sempre o mesmo pesadelo: o dragão que me enterra num buraco profundo... e sufoco, sufoco!
Vou buscar-te o caldo matinal.
Sim... e acorda Alix e Enak. Depressa!
Alguns momentos mais tarde...
Meus amigos... Aproximem-se... Mais perto...
Temos de falar em voz baixa. Estou quase sem forças e, neste palácio, é sempre prudente... Que noite atroz! Sinto medo e dores. Por isso, têm de ajudar-me, meus amigos...
...pois não tenho mais ninguém em quem confiar. Aqui só há cortesãos ou inimigos. O que vai dar ao mesmo. Os outros príncipes, meus irmãos, são como lobos e só esperam a minha morte.
Afinal de que mal sofres tu?
16
Há um ano, algumas tribos de Xibei revoltaram-se. Então, o meu pai reuniu o seu exército. Para me tornar mais aguerrido e me impor aos soldados, levou-me com ele... Ah! Eu estava tão orgulhoso com o meu novo uniforme feito por medida!... Entre os oficiais da guarda que empunhavam bandeiras ao vento, eu e o meu pai fazíamos frente à enorme massa do inimigo que se via ao longe!...

De repente, a um gesto do general, o exército agitou-se soltando um imenso clamor.

O choque foi terrível; subitamente, a cavalaria tártara surgiu na nossa ala direita.

O comando entrou em pânico e, rodeado pela guarda, o imperador desapareceu!

Eu, apavorado mas furioso, e alguns oficiais fizemos os possíveis para enfrentar o ataque... Durante muito tempo, a luta foi renhida, mas acabámos por vencer e os invasores recuaram.

Eu estava exultante, quando uma pancada terrível no ombro me desequilibrou e me fez cair do cavalo.

A batalha estava ganha... Mas a flecha que me atingira estava envenenada. Os médicos da corte trataram-me o melhor possível. No dia seguinte, fui transportado cuidadosamente, enquanto o meu pai festejava pomposamente a vitória!... Desde então, morro lentamente.

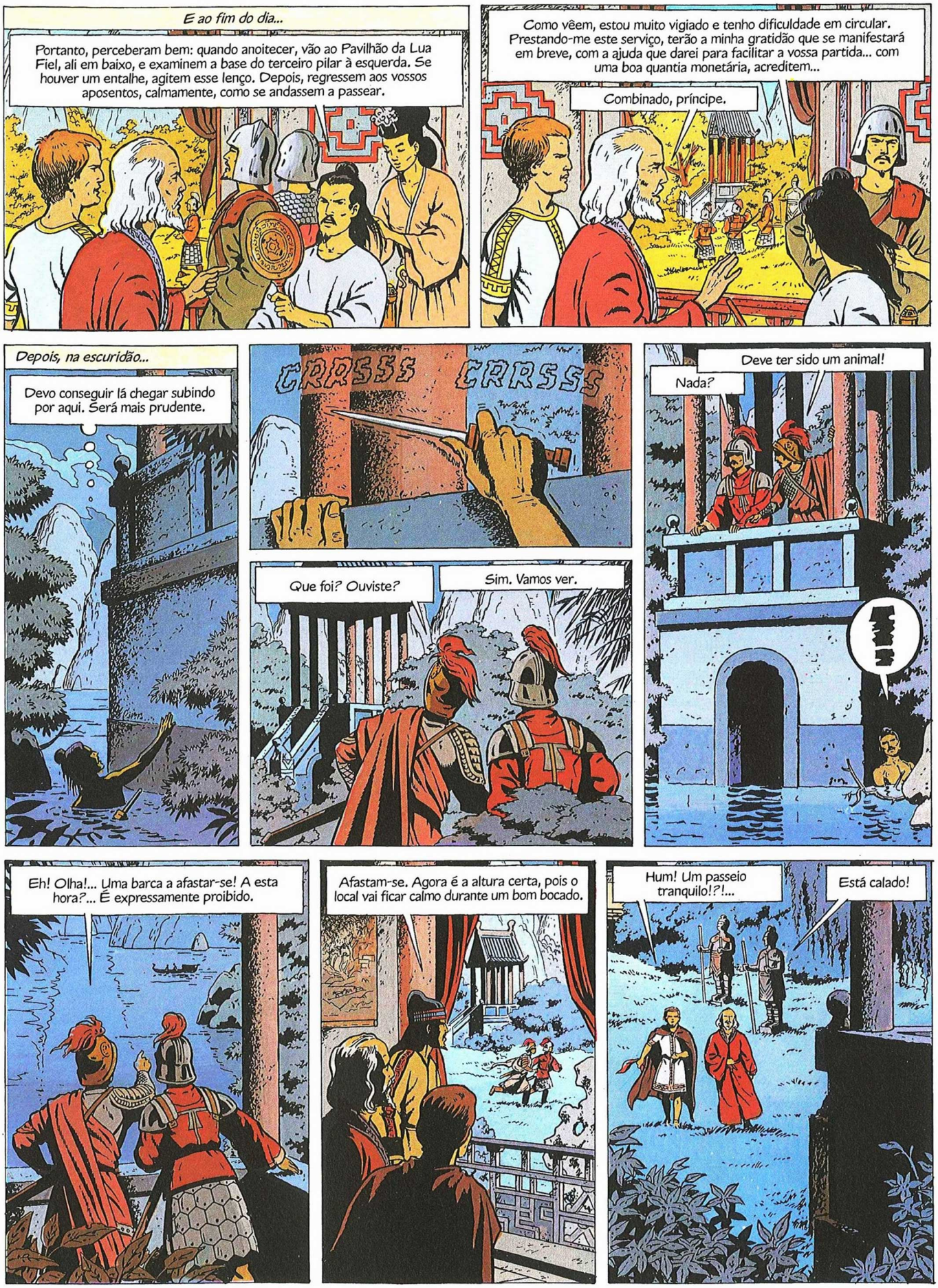
Vejam! Tenho o cabelo a cair e os dentes a abanar. A única hipótese que me resta é ver a montanha da Serenidade vermelha. Mas depressa! O imperador afirma-me que uma multidão de operários lá trabalha, mas não vejo mudanças. Os dias passam e a montanha está na mesma.

Começo a ter dúvidas. Suspeito que o meu pai me mentiu! Se calhar, não fez nada e está a enganar-me para ganhar tempo. Aliás, que mais posso esperar de um imperador que fugiu cobardemente do inimigo?! És agora a minha esperança, Alix, pois só tu podes ajudar-me no meio desta corte corrompida. Irás ver de perto o que se passa para me dizeres a verdade.

Com Enak, talvez...

Não, ele fica aqui... É mais prudente e assim engana o imperador que pode irritar-se com a vossa ausência. Vais viajar com Wiong, um bravo e corajoso barqueiro em quem posso confiar, mas que é tão esperto como o seu remo. Ele fala um pouco de grego que lhe ensinei a muito custo. É tudo o que posso oferecer-te! Em troca, farei tudo para que possam regressar ao vosso país, pois se um estrangeiro pode por vezes entrar no Império Celeste, jamais consegue sair dele.

JAMAIS!


E ao fim do dia...
Portanto, perceberam bem: quando anoitecer, vão ao Pavilhão da Lua Fiel, ali em baixo, e examinem a base do terceiro pilar à esquerda. Se houver um entalhe, agitem esse lenço. Depois, regressem aos vossos aposentos, calmamente, como se andassem a passear.
Como vêem, estou muito vigiado e tenho dificuldade em circular. Prestando-me este serviço, terão a minha gratidão que se manifestará em breve, com a ajuda que darei para facilitar a vossa partida... com uma boa quantia monetária, acreditem...
Combinado, príncipe.
Depois, na escuridão...
Devo conseguir lá chegar subindo por aqui. Será mais prudente.
CRRSSS CRRSSS
Que foi? Ouviste?
Sim. Vamos ver.
Deve ter sido um animal!
Nada?
Eh! Olha!... Uma barca a afastar-se! A esta hora?... É expressamente proibido.
Afastam-se. Agora é a altura certa, pois o local vai ficar calmo durante um bom bocado.
Hum! Um passeio tranquilo!?!...
Está calado!

Um entalhe? Não sinto nada.

Sim, aqui mesmo em baixo... Ah! Vou fazer o sinal combinado.

Pronto! Espero que me vejam bem.

Perfeito! Podem ir... e despachem-se.

Conta connosco.

Pouco depois...

Eh! Olha! Vêm aí dois soldados.

São oficiais do príncipe Wou Tchi... Nada de grave... espero!

Nesse momento, a barca que deixou a ilha de Yu Tsin desliza entre estranhos e sombrios recifes, na outra extremidade do lago.

Este desfiladeiro Dragão Negro. Ele abrir montanha com língua de fogo, muito tempo, muito tempo.

Interessante.

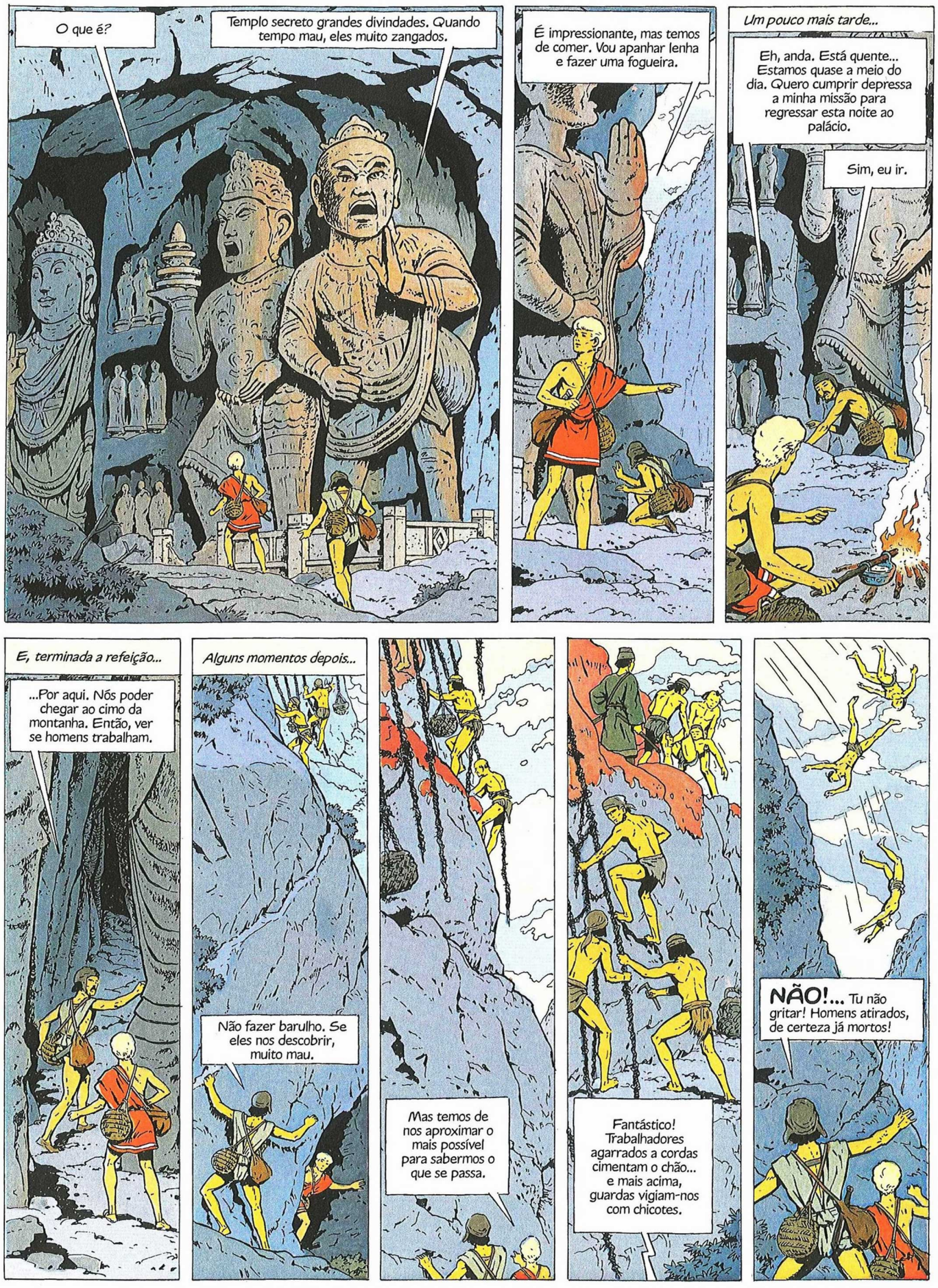
Nós parar aqui. Wiong amarrar barco e nós subir. Caminho escarpado, difícil.

Então, vamos.

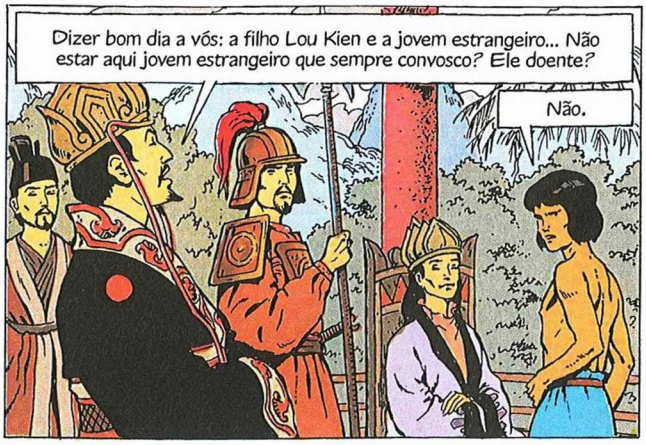
Começa então uma escalada árdua. Os dois homens estão ainda longe do cimo, quando os primeiros raios de sol iluminam o céu nublado.

Mas, de repente...

?


O que é?
Templo secreto grandes divindades. Quando tempo mau, eles muito zangados.
É impressionante, mas temos de comer. Vou apanhar lenha e fazer uma fogueira.
Um pouco mais tarde...
Eh, anda. Está quente... Estamos quase a meio do dia. Quero cumprir depressa a minha missão para regressar esta noite ao palácio.
Sim, eu ir.
E, terminada a refeição...
...Por aqui. Nós poder chegar ao cimo da montanha. Então, ver se homens trabalham.
Alguns momentos depois...
Não fazer barulho. Se eles nos descobrir, muito mau.
Mas temos de nos aproximar o mais possível para sabermos o que se passa.
Fantástico! Trabalhadores agarrados a cordas cimentam o chão... e mais acima, guardas vigiam-nos com chicotes.
NÃO!... Tu não gritar! Homens atirados, de certeza já mortos!

Que horror!... Olha como os guardas se livram dos homens que perecem nesta estúpida tarefa!
Tu não gritar! Não gritar!
AAH!
O que se passa agora?
Trabalhador ter braço preso na corda... se ele se mexer muito, sofrer muito!
Cuidado! Guarda debruçar-se, tu encostar à rocha.
TCHAK
AAAH!
NÃO!... Não!
AJUDA-ME!
Mas, no outro extremo do lago...
Que silêncio! Isto arrepia-me.
Acalma-te! É preciso paciência, muita paciência, sobretudo quando, como eu, já não se tem tempo para a ter.
Eh!... O imperador vem aí com o seu séquito!
O imperador, aqui!... Não é normal!!

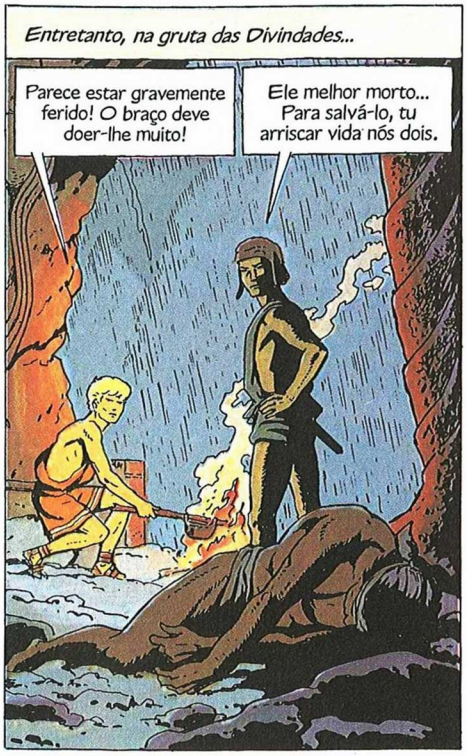

Dizer bom dia a vós: a filho Lou Kien e a jovem estrangeiro... Não estar aqui jovem estrangeiro que sempre convosco? Ele doente?
Não.

Ele talvez com príncipe Wou Tchi? Então ele longe, pois príncipe Wou Tchi, preceptor Aristeno e outros, todos desaparecidos agora!... Talvez eles terem partido com barca esta noite? Talvez?
Fui eu que enviei Alix com um remador ao outro extremo do lago. Para ver como avançam os trabalhos na montanha da Serenidade...
Porque daqui não se vê nada!

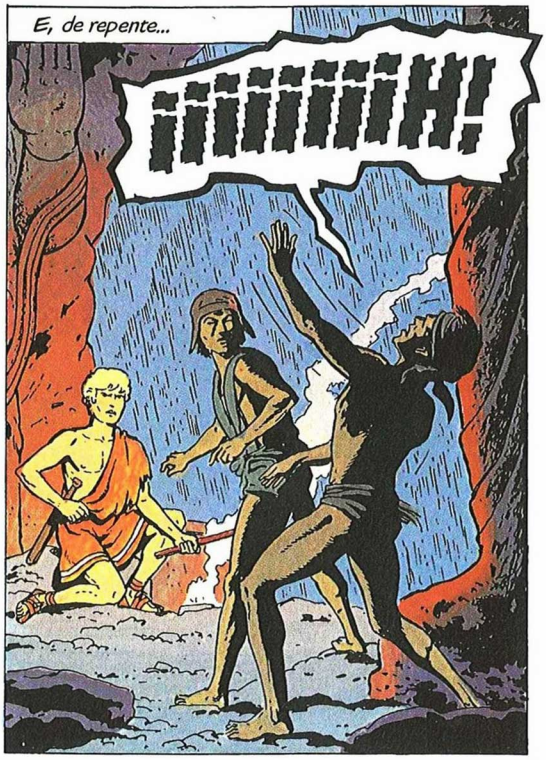
Tu calar. Tu ficar sempre com Lou Kien e não sair de palácio. Se tu não obedecer, perigoso! Entendido?
Sim.

Lou Kien desconfiar do pai. Isso erro grave e...
Oh! Não me censures! Sem dúvida fiz mal em enviar lá esse rapaz, o Alix, mas sinto que as garras da morte vão prender-me. Já me estrangulam... Se te resta um pouco de piedade, deixa esse jovem voltar tranquilamente para me dizer o que viu.
Pai, talvez perdoar, mas imperador?

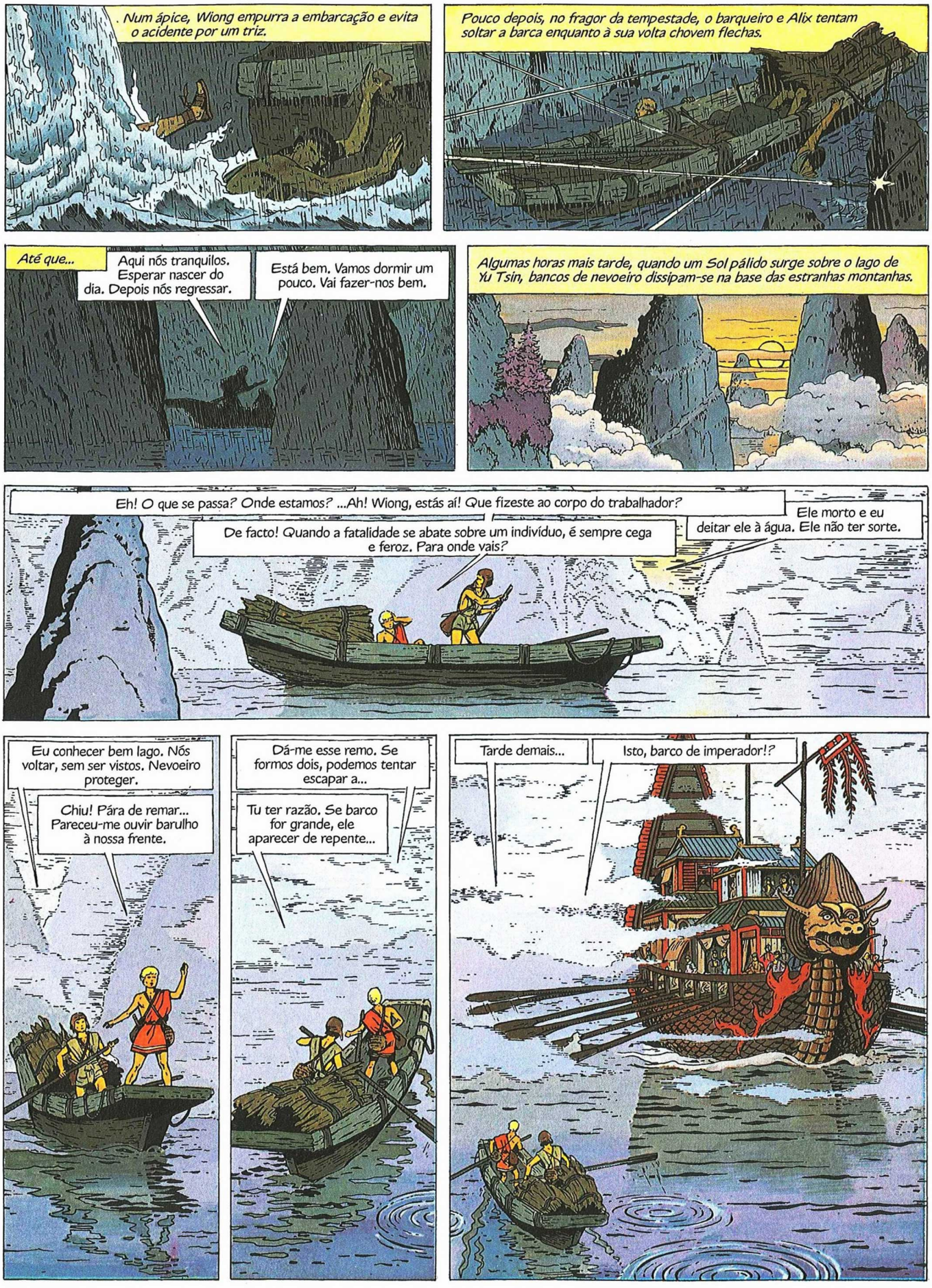
Algumas horas mais tarde, já noite cerrada, enquanto o lago é fustigado por um forte aguaceiro, oriundos de uma ilha perto do palácio, surgem à deriva estranhos troncos...
Wou Tchi!


Entretanto, na gruta das Divindades...
Parece estar gravemente ferido! O braço deve doer-lhe muito!
Ele melhor morto... Para salvá-lo, tu arriscar vida nós dois.

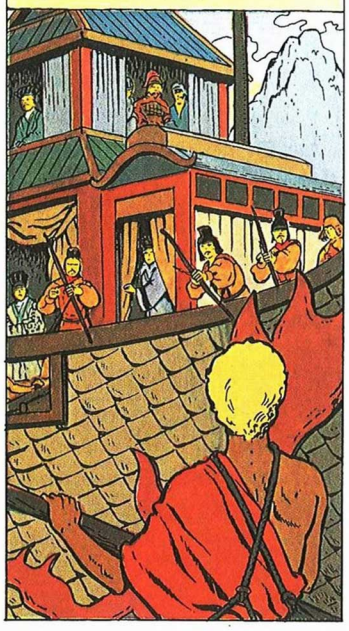
BRUUUM
O que ser aquilo?
A chuva corre da boca dos ídolos, certamente por canais talhados na rocha... Então, aquilo sussurra e ressoa para assustar.
Sim, eu ter medo.


E, de repente...
¡¡¡¡¡¡¡¡H!

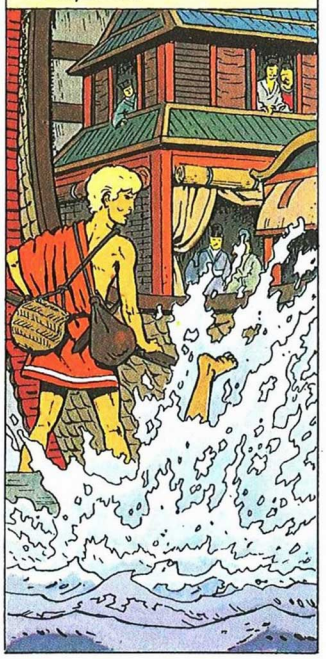
Ele louco! Guardas vir matar nós!... Ele calar ou eu...!
Calma, Wiong. É absurdo salvar-lhe a vida para depois matá-lo à pancada.
Eu amarrá-lo com cordas. Assim, ele não trair nós.
Não, basta. Pensando bem, aproveitemos a noite para partir. Já sabemos que há operários a trabalhar na montanha da Serenidade. É o que o príncipe Lou Kien deseja saber... Vamos levar esse infeliz connosco. Ele testemunhará!
E, pouco depois...
Que tempo! Esta chuva é infernal!
De repente...
Aiiii!
Ele vai esborrachar-se contra a barca!
ALIX!...LÁ EM CIMA! GUARDAS!?
Mergulhemos sem hesitar. Cuidado para não cairmos em cima da barca.
VAI!...
ALIX!?... MAS...


. Num ápice, Wiong empurra a embarcação e evita o acidente por um triz.
Pouco depois, no fragor da tempestade, o barqueiro e Alix tentam soltar a barca enquanto à sua volta chovem flechas.
Até que...
Aqui nós tranquilos. Esperar nascer do dia. Depois nós regressar.
Está bem. Vamos dormir um pouco. Vai fazer-nos bem.
Algumas horas mais tarde, quando um Sol pálido surge sobre o lago de Yu Tsin, bancos de nevoeiro dissipam-se na base das estranhas montanhas.
Eh! O que se passa? Onde estamos? ...Ah! Wiong, estás aí! Que fizeste ao corpo do trabalhador?
De facto! Quando a fatalidade se abate sobre um indivíduo, é sempre cega e feroz. Para onde vais?
Ele morto e eu deitar ele à água. Ele não ter sorte.
Eu conhecer bem lago. Nós voltar, sem ser vistos. Nevoeiro proteger.
Chiu! Pára de remar... Pareceu-me ouvir barulho à nossa frente.
Dá-me esse remo. Se formos dois, podemos tentar escapar a...
Tu ter razão. Se barco for grande, ele aparecer de repente...
Tarde demais...
Isto, barco de imperador!?

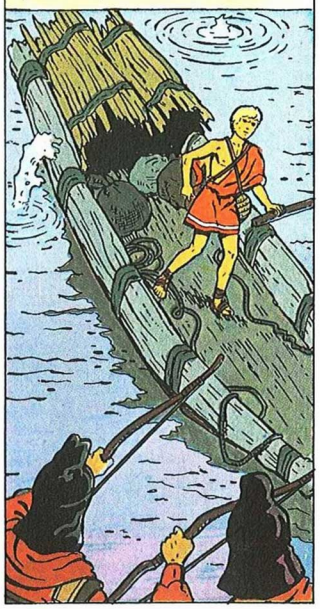
Do alto do seu navio, o imperador dá algumas ordens breves. Os arqueiros apontam logo as armas a Alix e ao remador.



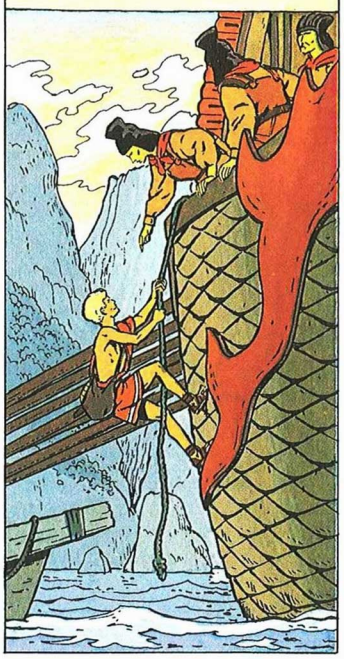
Mas, com uma rapidez surpreendente, Wiong mergulha e desaparece.



Imediatamente, as flechas trespassam a água; mas nada reaparece à superfície... Entretanto, fazem sinal a Alix para se aproximar.

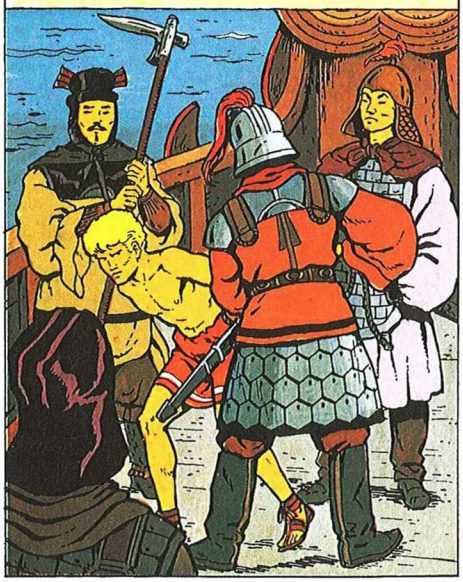


Lançam-lhe uma corda e, sob ameaça, é obrigado a trepar.



Momentos depois, a enorme galera dá meia-volta, abandonando a barca incendiada por flechas em chamas.

Entretanto, na ponte, Alix é agarrado, amarrado e arrastado brutalmente para a proa do barco.



Por fim, quando a estranha nau imperial chega perto da ilha de Yu Tsin, o nevoeiro já desapareceu há muito tempo.

Não, deixa-me. Tenho de ir ter com ele.
LARGA-ME!
Enak, fica aqui. Vou falar com o meu pai e tudo se há-de arranjar. Por favor, sê sensato.
Larga-me! Deixa-me em paz! Tudo o que aconteceu foi por tua culpa. Sim, foi por causa da tua louca ideia de mandar o Alix ver essa montanha vermelha.
Se te fores embora, não posso proteger-te. Fica... Imploro-te!
Largas-me ou não? Que podes fazer contra a ferocidade desta corte? Pela última vez, larga-me.
ENAK!... POR FAVOR!
Ah! Até que enfim!... Se fosse preciso, arrastava-o até ao palácio... Mas...?
Lou Kien? Príncipe Lou Kien?...
LOU KIEN?...
Nem um som!... O que lhe aconteceu?
AAAAAH!...
Entretanto, oriundo do pequeno porto da ilha, surge um cortejo apressado. O imperador vem à frente e, a seu lado, Alix é empurrado por soldados.
Por fim, chegam perto do pavilhão. Um oficial corre para lá.
Aconteceu infelicidade a príncipe Lou Kien?...
Não sei!
Ele morto?

Mas, de repente, o príncipe Lou Kien estremece. Então, o imperador dá ordens.

Depois, enquanto o herdeiro é transportado para o palácio acompanhado de Enak, Alix é arrastado pelo monarca até ao Pavilhão da Lua Fiel.

Perto dele, os soldados afastam as ramagens e...

Isto corpo de preceptor Aristeno e filho Mardokios. Eles serem assassinados a golpes de espada. A seguir, deitados ao lago... Guardas pescar cadáveres, mas eles ver também Alix e príncipe Wou Tchi partir. Tudo isso estranho, não normal.

Não tenho nada a ver com esses crimes! O príncipe Lou Kien mandou-me ir ao outro lado do lago!

Aristeno e Mardokios ser testemunhas de fuga de príncipe Wou Tchi e tu. Por isso, eles massacrados... Príncipe Wou Tchi ter ido para onde? Tu saber!

Ignorava a sua partida. Asseguro-te que...

Crimes amigos teus não ficar impunes. Talvez eu perdoar, se tu dizer onde estar príncipe Wou Tchi!

Repito, não sei nada. Fui ver a montanha da Serenidade para satisfazer o...

Remador Wiong desaparecer também quando navio imperial chegar perto da barca. Curioso!... Ele talvez ainda vivo: ou talvez morto?

Nada disso estar bem. Muito mal. Se tu ser chinês, tu ser morto como Aristeno e Mardokios. Como tu ser estrangeiro, eu ter ainda alguma paciência. Alguma! Se não querer dizer para onde ter ido príncipe Wou Tchi, imperador obrigado a fazer-te suplício de gaiola na água. Tu ficar dentro dia e noite. Amanhã de manhã, eu vir interrogar-te. Espero tu dizer a verdade. Senão...!

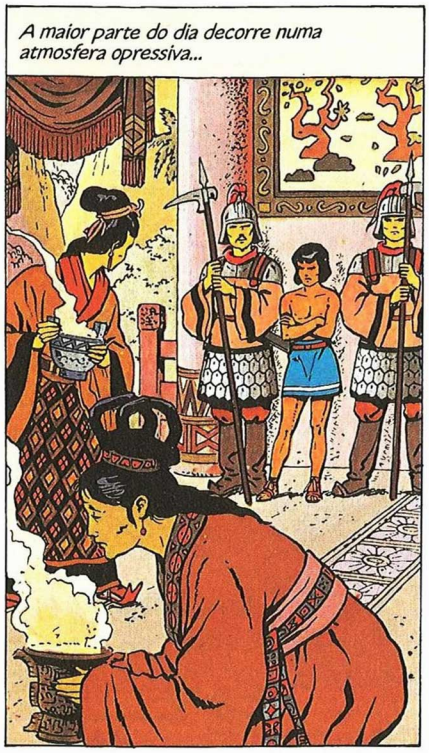
Mas eu disse a verdade...

E a um gesto do imperador, Alix é empurrado para o lago.

Última oportunidade. Se tu não falar amanhã, tu morrer.

Entretanto, os melhores médicos do palácio reúnem-se à cabeceira do príncipe Lou Kien... e toda a sua ciência parece vã!

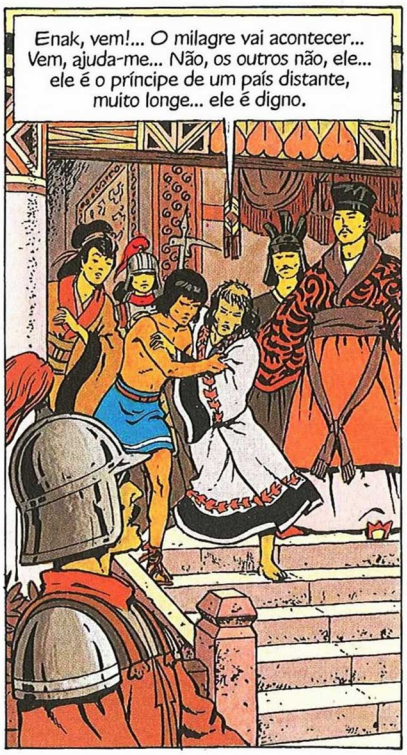
Quanto a Enak, continua bem guardado!


A maior parte do dia decorre numa atmosfera opressiva...

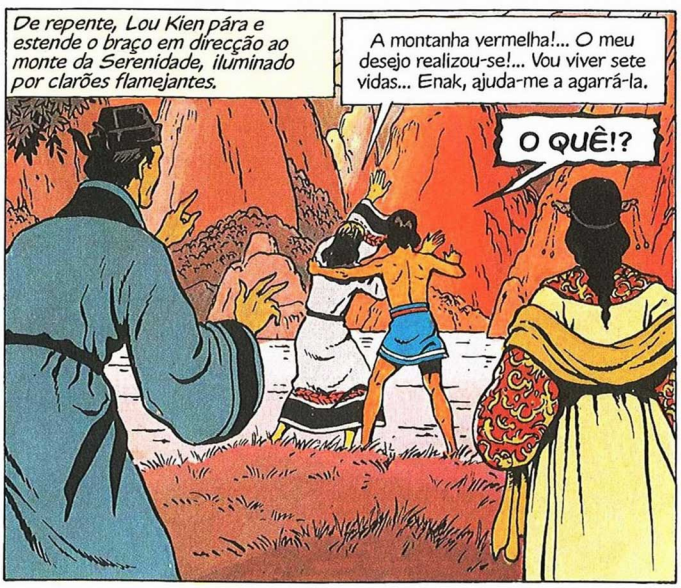
...em torno do moribundo que continua hirto como uma estátua de cera.

Mas, à noite, quando o calor se torna sufocante...

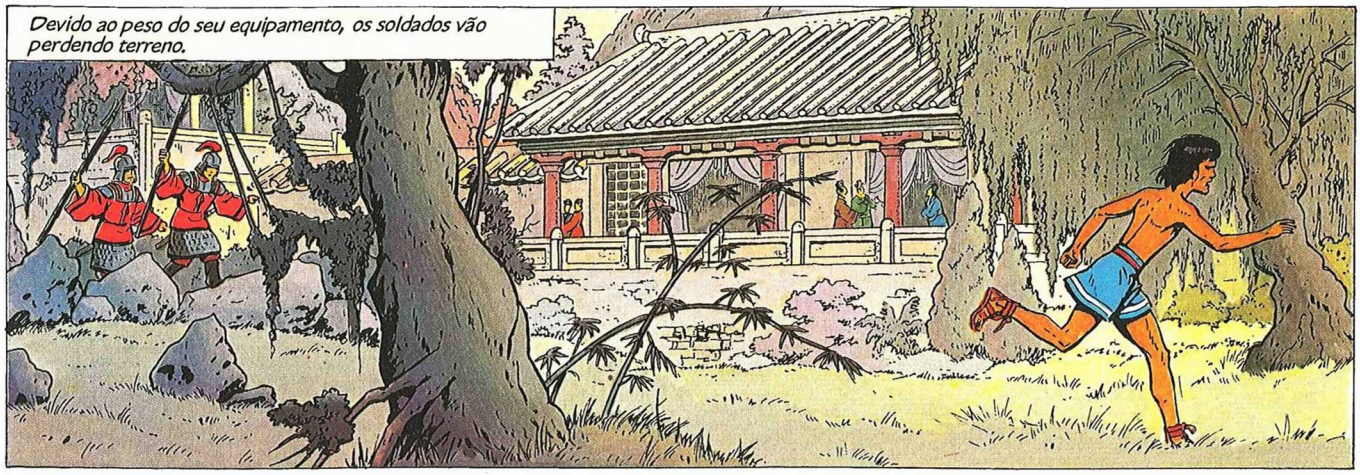
...o príncipe ergue-se lentamente com o olhar vítreo.
Ali... a montanha! Ela... ela está vermelha!

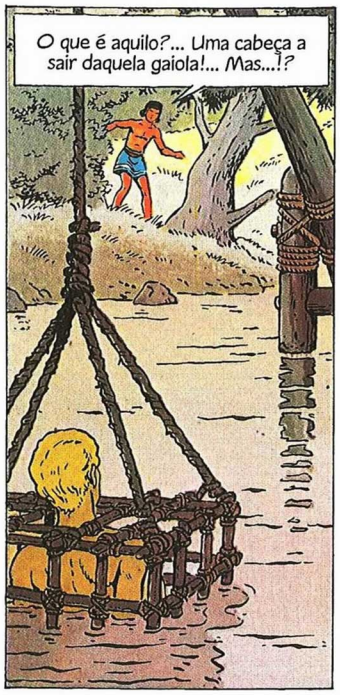

Enak, vem!... O milagre vai acontecer... Vem, ajuda-me... Não, os outros não, ele... ele é o príncipe de um país distante, muito longe... ele é digno.

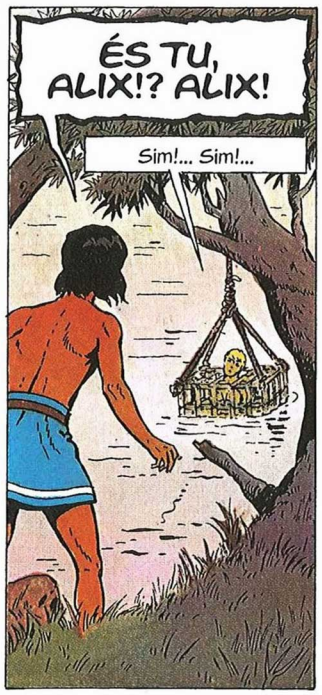
E sob o olhar da corte estupefacta, os dois rapazes desaparecem cambaleando.


De repente, Lou Kien pára e estende o braço em direcção ao monte da Serenidade, iluminado por clarões flamejantes.
A montanha vermelha!... O meu desejo realizou-se!... Vou viver sete vidas... Enak, ajuda-me a agarrá-la.
O QUÊ!?

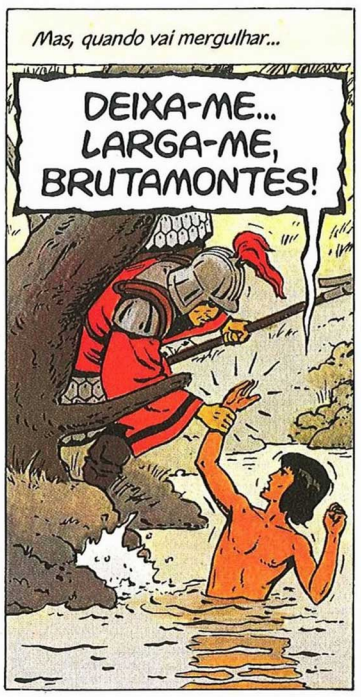
Mas enquanto todo o horizonte parece incendiar-se...
Os deuses ouviram a minha súplica. Tiveram piedade de mim. A partir de agora, vou viver!... Viver, sim!
A minha cura é... Eu... Viver... Vi...
Lou Kien, que tens?... Suplico-te! Regressemos. Vais ficar ainda mais doente e...
Deixa-me... Não me toques. Não!... Não!
Depois, como um sonâmbulo, o príncipe continua a avançar em direcção à montanha como se quisesse abraçá-la.
E, de repente...
AAAAAH...AA...
ESTÁ MORTO!... MORTO!
Instala-se imediatamente a confusão: uns gritam, outros acotovelam-se à volta do corpo do desventurado príncipe.
Enak aproveita-se da agitação, apesar de ser perseguido pelos guardas.


Devido ao peso do seu equipamento, os soldados vão perdendo terreno.

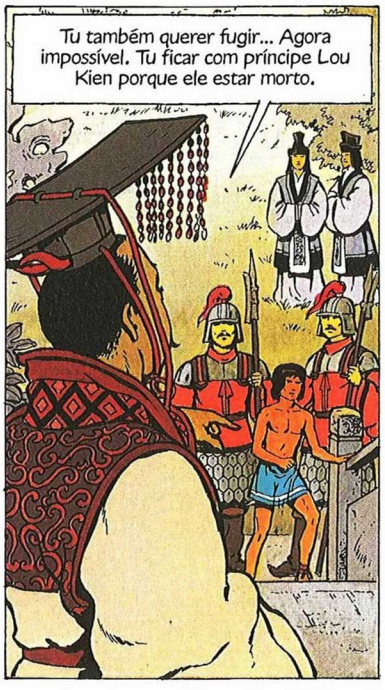

O que é aquilo?... Uma cabeça a sair daquela gaiola!... Mas...!?

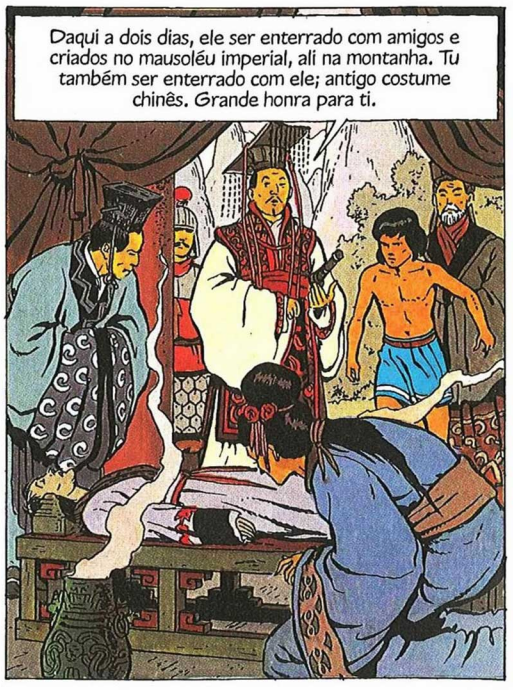

ÉS TU, ALIX!? ALIX!
Sim!... Sim!...

Que desgraça! Como tirá-lo dali?!
ESPERA. VOU JÁ! ALIX!


Mas, quando vai mergulhar...
DEIXA-ME... LARGA-ME, BRUTAMONTES!

E com a alma e o coração destroçados, é levado para o palácio.


Tu também querer fugir... Agora impossível. Tu ficar com príncipe Lou Kien porque ele estar morto.


Daqui a dois dias, ele ser enterrado com amigos e criados no mausoléu imperial, ali na montanha. Tu também ser enterrado com ele; antigo costume chinês. Grande honra para ti.

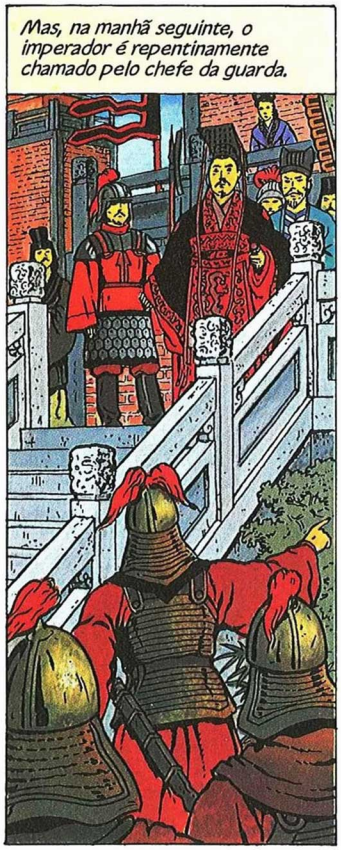
NÃO!... NÃO!... NÃO QUERO... A...A... a...aaah!...
Tu calar... Tu nunca mais falar.

E, de acordo com ritos ancestrais, o imperador Xuân Di é visitado pelos outros filhos para que um novo príncipe herdeiro seja designado...

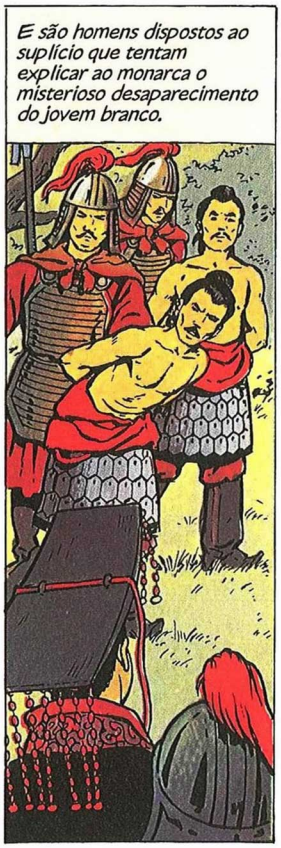
...enquanto os criados lavam pela última vez o verdadeiro vencedor da batalha de Hai Tung...

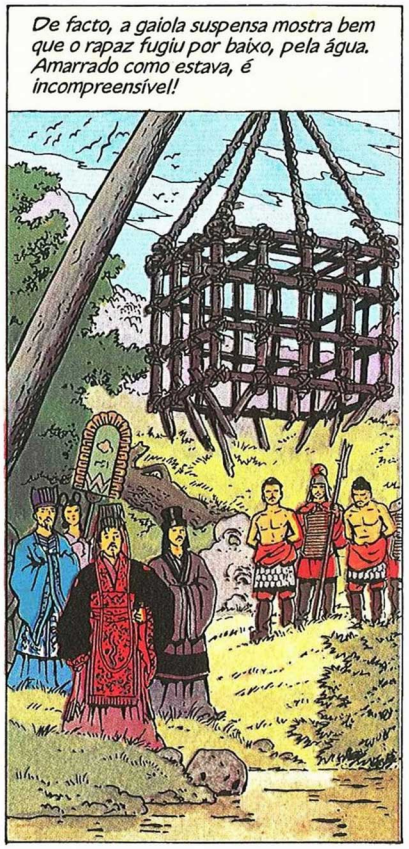
...e os artesãos e ourives preparam o estranho caixão no qual, antes de ser depositado na cripta da dinastia, será encarcerado o corpo de Lou Kien.

O resto do dia é passado em diversas cerimónias que ocupam toda a corte imperial.


Mas, na manhã seguinte, o imperador é repentinamente chamado pelo chefe da guarda.

Em poucas palavras, este explica que, apesar da vigilância dos soldados que guardavam o prisioneiro durante a noite, estes deixaram de ver a sua cabeça pela manhã!...


E são homens dispostos ao suplício que tentam explicar ao monarca o misterioso desaparecimento do jovem branco.


De facto, a gaiola suspensa mostra bem que o rapaz fugiu por baixo, pela água. Amarrado como estava, é incompreensível!

Despeitado e furioso, o imperador dá meia-volta e, com um gesto, condena os guardas.

No dia seguinte, a mão-de-obra é reforçada e os preparativos para o funeral do príncipe Lou Kien são acelerados.

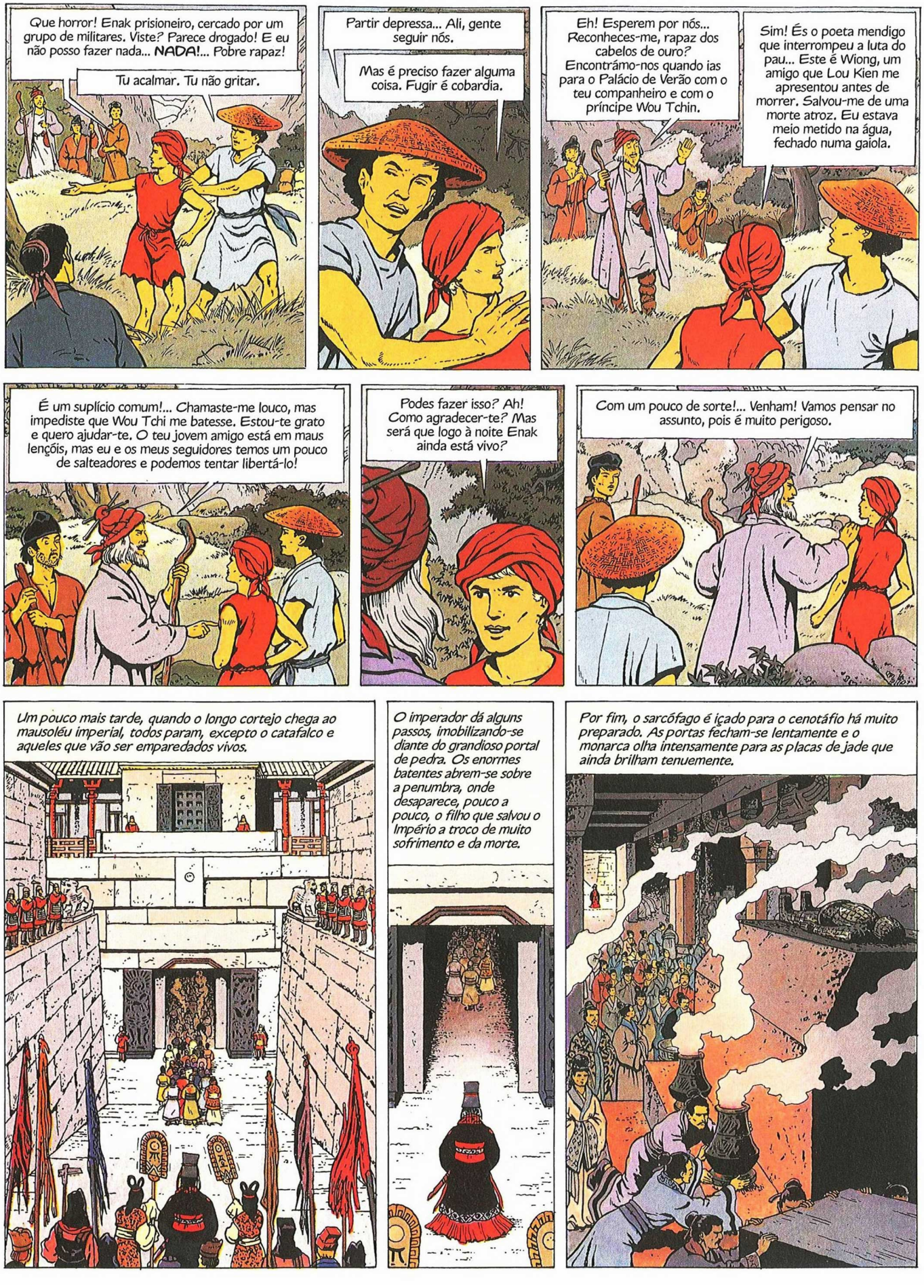
Na manhã do funeral, quando a grande serpente do cortejo fúnebre chega diante do edifício onde estão a imperatriz, as princesas e todo o harém, os gritos das mulheres sobrepõem-se ao alarido dos sinos e dos címbalos.

Os criados e as pessoas próximas do defunto seguem lentamente o catafalco. Rodeado pela sua escolta, o imperador é o último da fila... Enak avança como um sonâmbulo.

...O cortejo demora muito tempo a transpor as pontes que ligam a ilha de Yu Tsin à margem onde a multidão se apinha.

O corpo do príncipe passa pela última vez diante de um povo ávido e petrificado pelo espectáculo desta corte faustosa e majestosa... Os fumos que saem dos defumadores rodopiam e escondem o deslumbrante féretro por breves instantes, mas ninguém se atreve a mexer-se. Mas...

Tu já ter visto muito!... Mais tempo ser perigoso!


Que horror! Enak prisioneiro, cercado por um grupo de militares. Viste? Parece drogado! E eu não posso fazer nada... NADA!... Pobre rapaz!
Tu acalmar. Tu não gritar.
Partir depressa... Ali, gente seguir nós.
Mas é preciso fazer alguma coisa. Fugir é cobardia.
Eh! Esperem por nós... Reconheces-me, rapaz dos cabelos de ouro? Encontrámo-nos quando ias para o Palácio de Verão com o teu companheiro e com o príncipe Wou Tchin.
Sim! És o poeta mendigo que interrompeu a luta do pau... Este é Wiong, um amigo que Lou Kien me apresentou antes de morrer. Salvou-me de uma morte atroz. Eu estava meio metido na água, fechado numa gaiola.
É um suplício comum!... Chamaste-me louco, mas impediste que Wou Tchi me batesse. Estou-te grato e quero ajudar-te. O teu jovem amigo está em maus lençóis, mas eu e os meus seguidores temos um pouco de salteadores e podemos tentar libertá-lo!
Podes fazer isso? Ah! Como agradecer-te? Mas será que logo à noite Enak ainda está vivo?
Com um pouco de sorte!... Venham! Vamos pensar no assunto, pois é muito perigoso.
Um pouco mais tarde, quando o longo cortejo chega ao mausoléu imperial, todos param, excepto o catafalco e aqueles que vão ser emparedados vivos.
O imperador dá alguns passos, imobilizando-se diante do grandioso portal de pedra. Os enormes batentes abrem-se sobre a penumbra, onde desaparece, pouco a pouco, o filho que salvou o Império a troco de muito sofrimento e da morte.
Por fim, o sarcófago é içado para o cenotáfio há muito preparado. As portas fecham-se lentamente e o monarca olha intensamente para as placas de jade que ainda brilham tenuemente.

De repente, as pedras batem e o impressionante espectáculo desaparece para sempre... O imperador vira-se lentamente e ninguém parece reparar nos seus lábios trémulos.

BUUUM

Após algum tempo, na cripta mal iluminada, um personagem levanta-se. Ungindo-se, faz um sinal ordenando aos sacrificados que se aproximem. Numa longa fila, dirigem-se para a grande cuba. Aí, cada um bebe de uma taça e volta para o seu lugar.

Subitamente, o sacrificador aponta para Enak, caído num canto escuro.

Levantam-lhe bruscamente a cabeça e o ajudante esforça-se por lhe abrir a boca.

Mas é escusado; o líquido escorre para o queixo e para o corpo do rapaz.

Irritados, os dois homens deixam-no cair, achando que o estrangeiro já está suficientemente drogado. Passando por cima dos corpos caídos e inertes, voltam para junto da cuba.

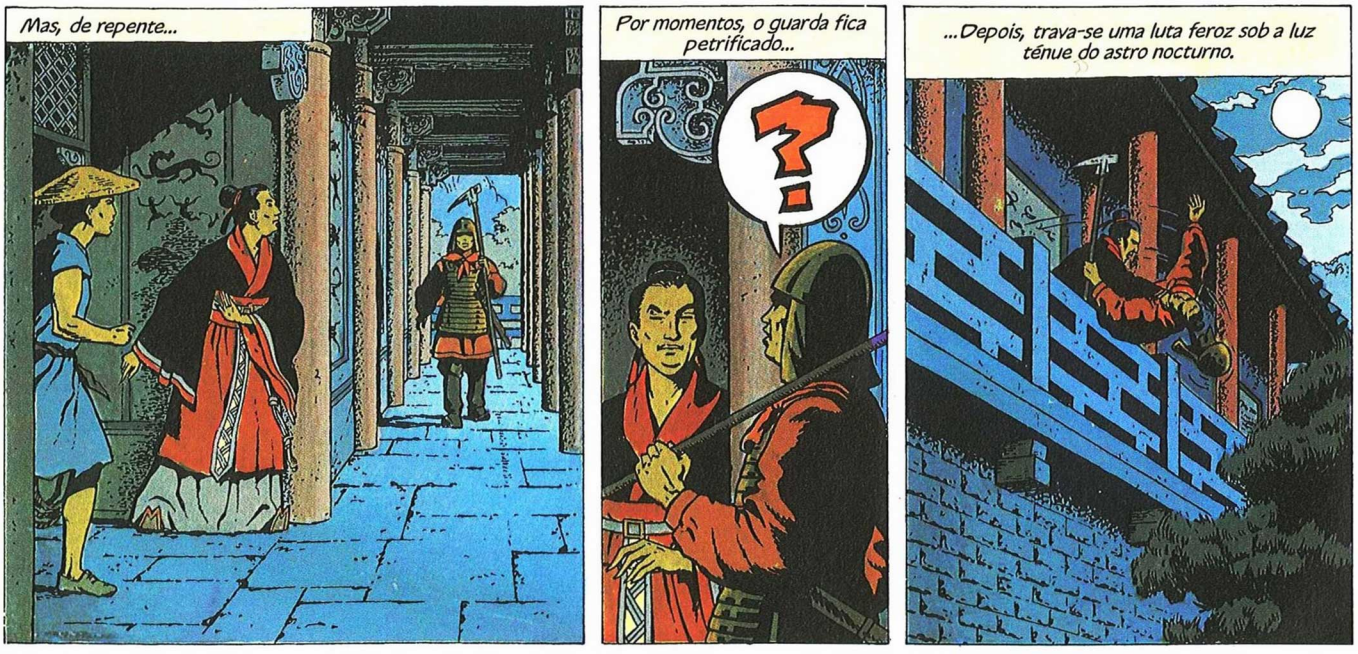
À noite, os soldados incumbidos de guardar o túmulo durante vários dias vão-se rendendo e tudo parece normal.

Porém...

Não ouviste um ruído abafado?
Sim, mas não haver perigo... Ninguém vir ver.
E, alguns momentos depois, ao luar, Wiong compreende o que se passou.
Depois, à excepção do poeta Lu Fang que fica lá em baixo à espera, o pequeno grupo percorre a galeria.
Por fim...
Aqui pedra ressoar mais forte... Bom!
Amarrem as cordas. Vou lá eu!
Enquanto os acólitos do poeta levantam e deslocam a pedra cuidadosamente...
...Wiong desenrola as duas cordas...
Alix desce para a cripta...
...e põe rapidamente os pés no chão, no meio dos corpos inertes.
A luz destas luminárias é fraca!... Mas onde estará Enak?
De repente...
Ei-lo!... Que desgraça! Parece morto!

Não! Ainda respira debilmente!... Ufa!
O jovem levanta o corpo do companheiro e depara com um personagem inquietante que gesticula apontando para as cordas.
Entretanto, lá em cima...
Oh!...

E, estupefactos, os três chineses vêem surgir um dos seus compatriotas.
À cautela, Wiong aponta-lhe um punhal, mas as explicações do notável parecem convencê-lo. Entretanto, Alix e os dois vagabundos tiram Enak do túmulo gigantesco.
As cordas são recolhidas e a pedra é posta no lugar.
O que te disse esse homem? Quem é ele?
Ele ser nobre, muito rico. Ele dizer não ter bebido néctar veneno para conseguir sair do túmulo, pois salteadores vir sempre... Soldados nunca muitos numerosos. Ele dizer também que Enak não beber bem bebida mortal!... Ele querer ajudar nós a fugir porque conhecer bem monumento... Ele querer ir à frente e proteger nós.


Mas, de repente...
Por momentos, o guarda fica petrificado...
?
...Depois, trava-se uma luta feroz sob a luz ténue do astro nocturno.

Quando vai a cair e num gesto desesperado, o soldado espeta a arma em cheio nas costas do agressor... Ambos rodopiam no ar e estatelam-se no chão.

Foi tudo tão repentino que Alix e os companheiros contemplam siderados os dois corpos caídos lá em baixo.

Nós fugir já. Sempre perigo.

O pequeno grupo apressa-se a descer Enak e a sair do enorme edifício.

Por fim...

Ah! Ei-los! Começava a ficar preocupado. Hum! Apesar do reconforto desta garrafa de vinho de Xhin e da certeza de que os céus estão do teu lado, rapaz dos cabelos de luz.

Mas o teu amigo... Ai, ai! Vejo uma estrela sombria escurecer a sua fronte... A sua cabeça que...

Poeta Lu Fang voltar a beber demasiado. Então, ele dizer disparates!

Deixa-o, Wiong... Já perdemos muito tempo. Vamos embora.

Pouco depois, os salvadores de Enak afastam-se do mausoléu imperial e sobem até à profunda floresta vizinha.

Caminham toda a noite, sem que o jovem recupere os sentidos. Por fim, quando o Sol, pálido, surge entre as montanhas, chegam à beira de um pequeno lago.

Ali! Barcas!

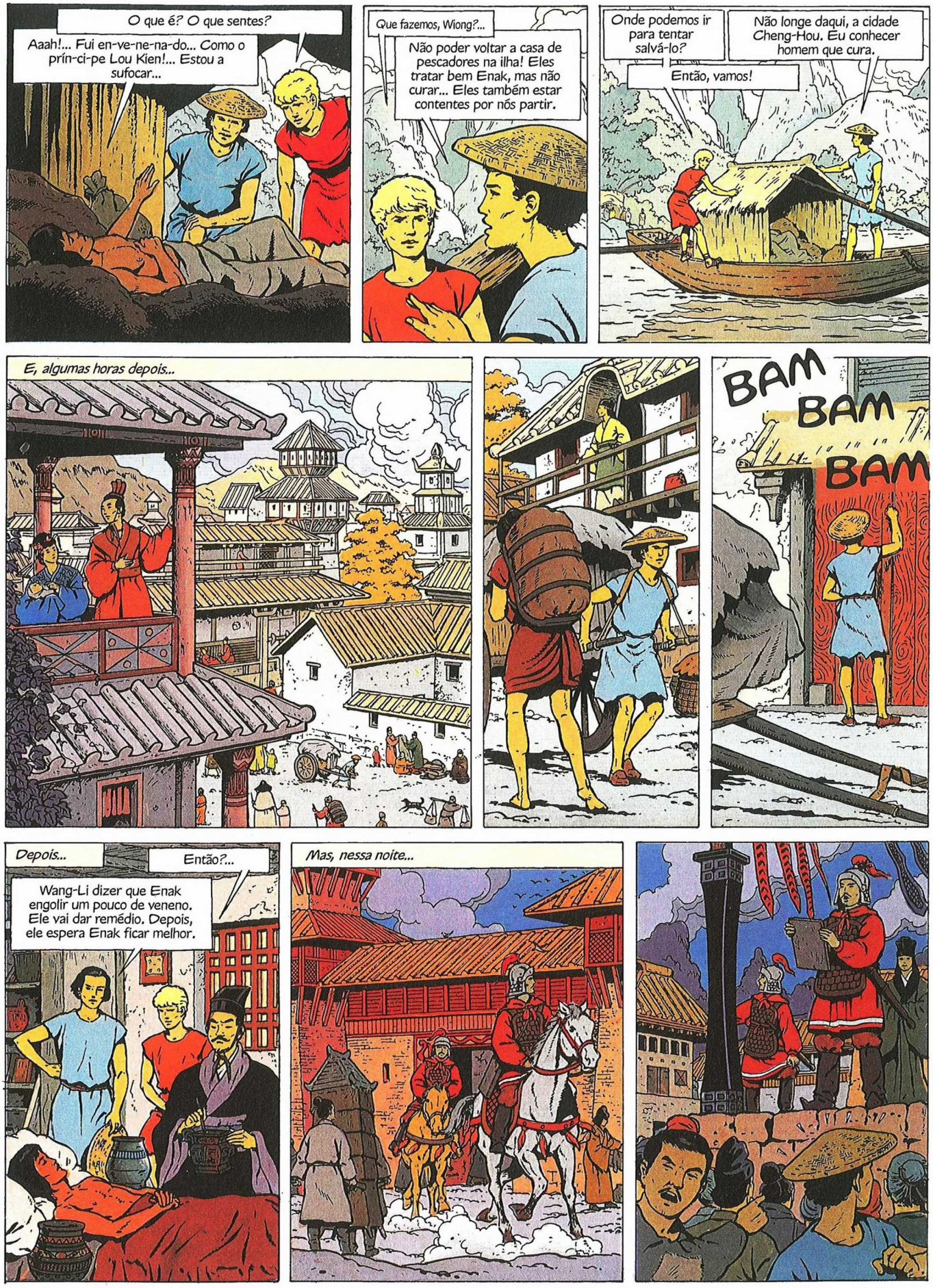
Pouco depois, os dois barcos avançam, num marulhar calmo, cortando a água como seda.

Dirigimo-nos para aquela casa?

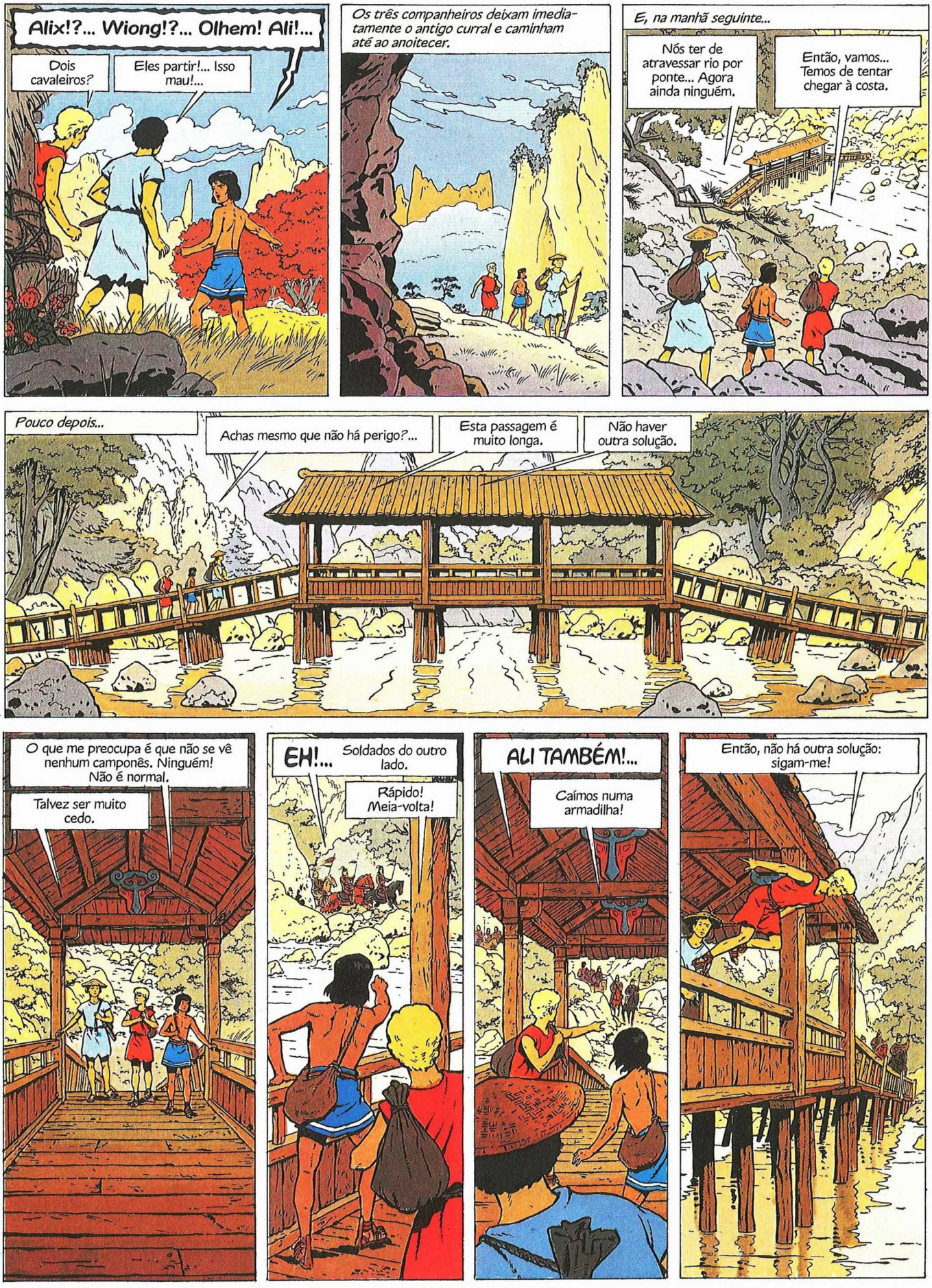
Sim. Amigos.

Então, apressemo-nos, pois Enak continua inconsciente!

Enak recupera os sentidos ao fim da manhã, graças aos cuidados da família de pescadores...
...e da vigilância de Alix, que não deixou o amigo por um só instante.
O teu companheiro está um pouco melhor... Ah!... Que bom. Estou contente por termos conseguido tirá-lo daquele túmulo... Pronto! Safaste-me de uma paulada, ou talvez pior, e eu devolvi-te o teu amigo. Estamos quites.
Não! Devo-te muito mais. Como manifestar-te o meu agradecimento?
Partindo o mais depressa possível... Esta família corajosa que vos acolheu tem medo da reacção dos guardas imperiais. Correm perigo de morte!
Está bem! Calculo que tu e os teus acólitos fiquem por cá, mas espero que Wiong, esse formidável nadador que já me salvou uma vez, esteja disposto a ajudar-nos a sair do país!?
Sim, eu ir convosco. Se eu ser apanhado pelos guardas, eu ser morto... Portanto...
Quando, ao princípio da tarde, Alix, Wiong e Enak se preparam para deixar o ilhéu dos pescadores...
Yang.
És muito amável. Obrigado... Mil vezes obrigado.
Então, é esse o teu nome, Yang! Até à vista!
Adeus, Yang.
Mas, de repente...
Alix!?... Alix!?... Vou morrer!


O que é? O que sentes?
Aaah!... Fui en-ve-ne-na-do... Como o prín-ci-pe Lou Kien!... Estou a sufocar...
Que fazemos, Wiong?...
Não poder voltar a casa de pescadores na ilha! Eles tratar bem Enak, mas não curar... Eles também estar contentes por nós partir.
Onde podemos ir para tentar salvá-lo?
Não longe daqui, a cidade Cheng-Hou. Eu conhecer homem que cura.
Então, vamos!
E, algumas horas depois...
BAM
BAM
BAM
Depois...
Então?...
Wang-Li dizer que Enak engolir um pouco de veneno. Ele vai dar remédio. Depois, ele espera Enak ficar melhor.
Mas, nessa noite...

Alix! Guardas de imperador vir gritar na cidade para procurar tu e Enak.. Nós não poder ficar mais aqui. Perigo, muito perigo!
E quando a noite cai...
...Pronto!... Agora sair... Estar tudo bem.
Como agradecer-te, Wiong? Salvaste-me daquela maldita gaiola nadando horas e, agora, arriscas de novo a vida para nos devolver essa liberdade tão difícil de conseguir.
Eu ser fiel a príncipe Lou Kien até ao fim da minha vida... Ele querer que eu ajude tu e Enak... Então, eu fazê-lo sempre.
Uma hora depois, ao raiar da aurora...
Está ali uma cabana; parece abandonada.
Nós ir lá!
Por fim, a meio do dia, Enak parece melhorar.
Tanto e tão bem que, no dia seguinte, está a pé.
Ah! O Sol! Que delícia! Que bom!
Enak, não fiques aí fora... Vem para dentro e come um bocado de carne. Ainda estás fraco.
O que estás a fazer? Enak!... Enak?...
?


Alix!?... Wiong!?... Olhem! Ali!...
Dois cavaleiros?
Eles partir!... Isso mau!...
Os três companheiros deixam imediatamente o antigo curral e caminham até ao anoitecer.
E, na manhã seguinte...
Nós ter de atravessar rio por ponte... Agora ainda ninguém.
Então, vamos... Temos de tentar chegar à costa.
Pouco depois...
Achas mesmo que não há perigo?...
Esta passagem é muito longa.
Não haver outra solução.
O que me preocupa é que não se vê nenhum camponês. Ninguém! Não é normal.
Talvez ser muito cedo.
EH!...
Soldados do outro lado.
Rápido! Meia-volta!
ALI TAMBÉM!...
Caímos numa armadilha!
Então, não há outra solução: sigam-me!

Tudo bem... Enak?...
Sim... mas... eles vão... crivar-nos de... flechas!...
Não! Eles não atirar!?
É estranho!
Para a caverna!... É a nossa última hipótese.
Soldados não se mexer.
Trepemos até lá acima. Talvez haja uma saída.
Depressa, depressa.
É estranho eles não nos perseguir! Mas nós dever ter cuidado!
Há luz lá em cima. Vamos dar a...
Aaah!... A armadilha! Outra vez!
Pronto! A caça terminou. Desta vez, estamos perdidos.
O que é que eles querem? Alix, receio que ...
O IMPERADOR DA CHINA!?!

Durante algum tempo, o imperador contempla o trio mudo de estupefacção. Depois, faz avançar o seu carro.

Apesar da dor da perda do príncipe herdeiro, eu ter de reunir exército para apanhar vós, pois imperador China não poder ser injuriado. Tu, Alix, ter fugido de gaiola e de castigo imperial. E tu, Enak, ter saído túmulo de príncipe Lou Kien. Isso ser crime muito grave. Ainda por cima, tu ter matado nobre Tuen Si e guarda. Na China, todos cumprir lei do Império. Vós ir ver.

Então, Xuân Di faz um gesto e uma carroça aproxima-se...

...e pára perto do monarca. Um toldo é imediatamente levantado e os três companheiros descobrem com horror as cabeças do poeta Wei Hang, dos seus acólitos e dos pescadores que os acolheram.

Eles ajudar vocês. Por isso, punidos. Todos inimigos de imperador a mesma coisa.

Culpa de Alix menor que a de jovem Enak. Ele ter insultado a tradição imperial; por isso, morrer primeiro. Cabeça dele ser cortada para toda a China saber que estrangeiro ter a mesma lei que chinês.

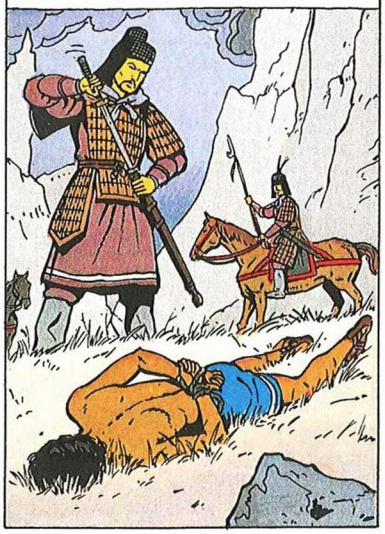
Mas!?

MAS! NÃO PODE SER! NÃO FIZ NADA DE MAL!

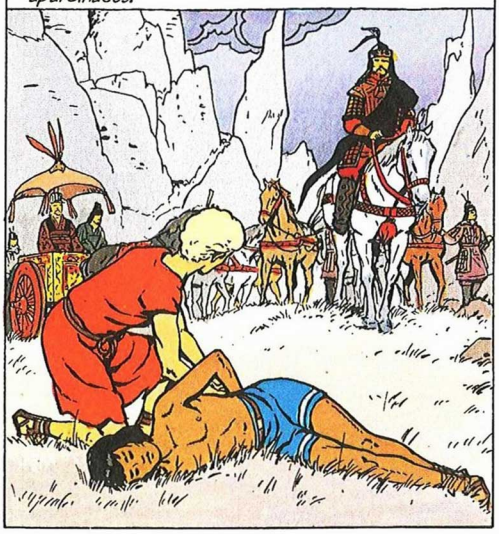
ALIX!... ALIX!

Com uma pontaria extraordinária, o carrasco consegue passar a espada a um dedo da cabeça de Enak, cortando-lhe uma madeixa de cabelo.

Depois, quando o rapaz cai desmaiado, volta a embainhar a arma.



De repente, como numa cena bem preparada, aproxima-se um cavaleiro seguido de alguns cavalos aparelhados.

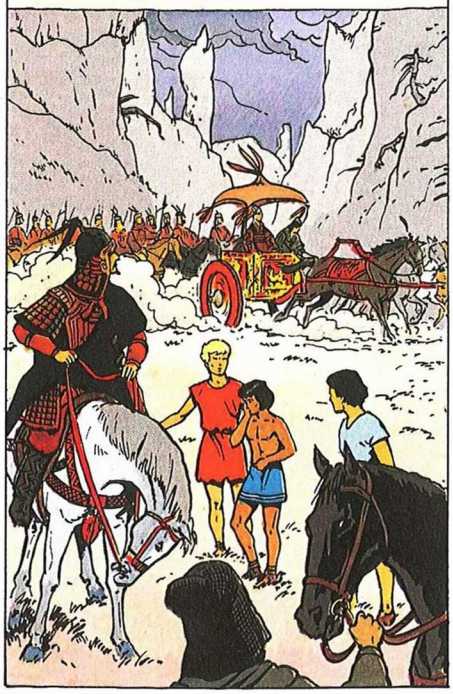


O príncipe Wou Tchi!?

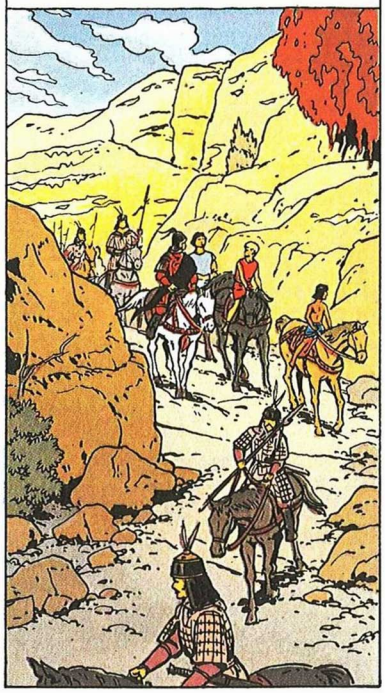
Exactamente... Estão surpreendidos, não estão? Porém, é graças a mim que estão vivos... Na sua imensa sabedoria, o imperador aceitou nomear-me general do seu exército.

Sei bem o que pensas, Alix: foi troca por troca! De certo modo, foi; mas o essencial na corrida ao poder não é alcançar os objectivos da maneira mais fácil? Seja como for, obtive o vosso perdão, mas não consegui evitar o simulacro da execução. Há que preservar a dignidade imperial! Além disso, a vossa existência vale alguma emoção... Agora, vão regressar a casa, pois a vossa presença na China tornou-se impossível. Portanto, vou conduzir-vos ao porto mais próximo, onde um barco vos espera.

Nesse momento, o carro do imperador arranca e o soberano passa diante dos dois rapazes sem lhes dirigir um olhar.

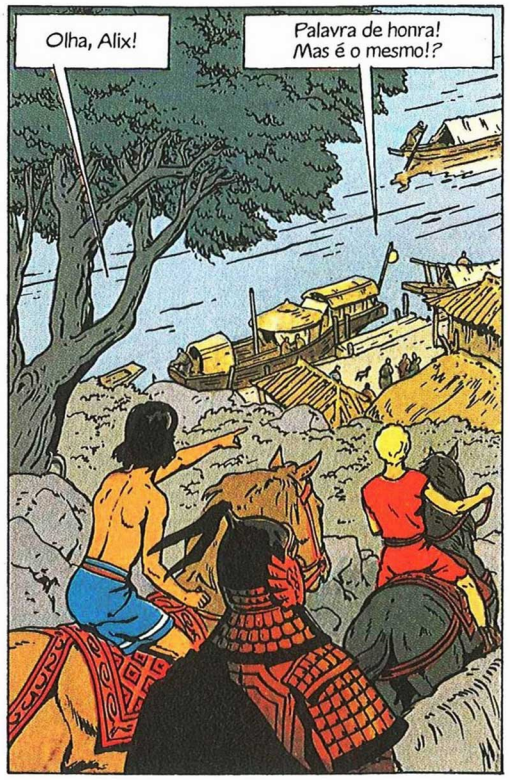


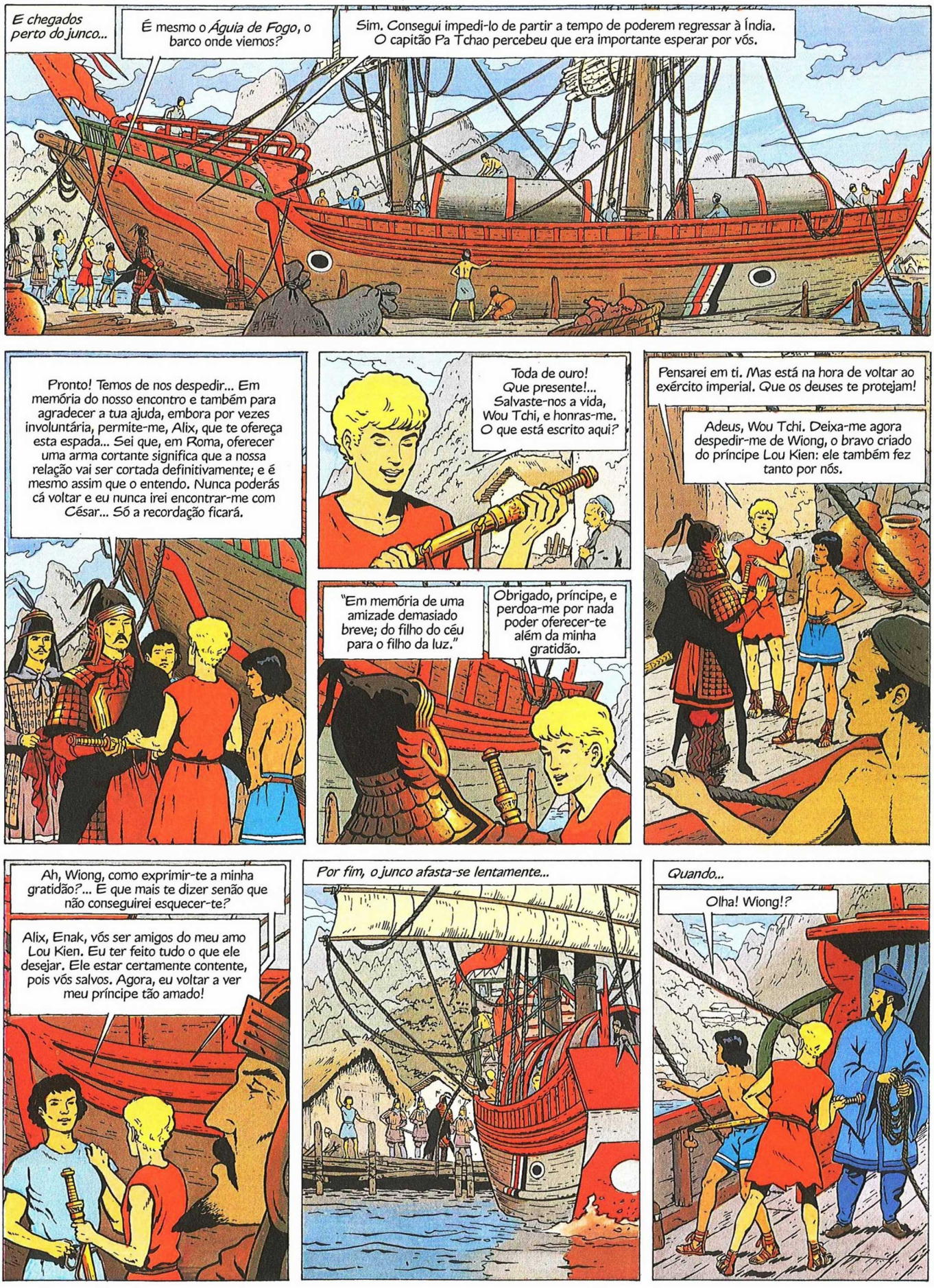
No mesmo dia, o príncipe Wou Tchi e a sua escolta descem até ao rio na companhia de Alix e Enak, quando...



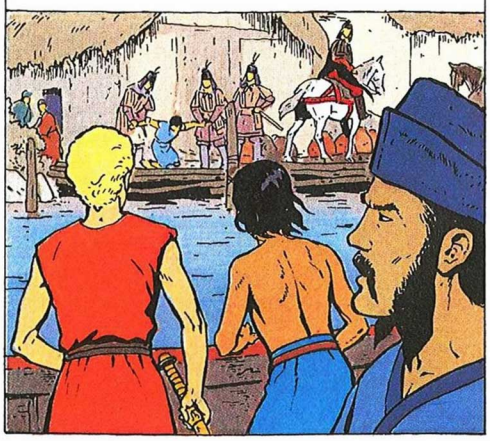
Olha, Alix!

Palavra de honra! Mas é o mesmo!?



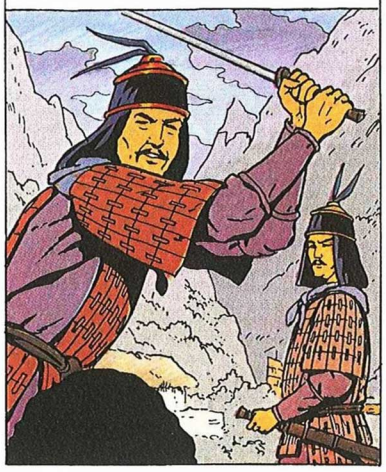

E chegados perto do junco...
É mesmo o Águia de Fogo, o barco onde viemos?
Sim. Consegui impedi-lo de partir a tempo de poderem regressar à Índia. O capitão Pa Tchao percebeu que era importante esperar por vós.
Pronto! Temos de nos despedir... Em memória do nosso encontro e também para agradecer a tua ajuda, embora por vezes involuntária, permite-me, Alix, que te ofereça esta espada... Sei que, em Roma, oferecer uma arma cortante significa que a nossa relação vai ser cortada definitivamente; e é mesmo assim que o entendo. Nunca poderás cá voltar e eu nunca irei encontrar-me com César... Só a recordação ficará.
Toda de ouro! Que presente!... Salvaste-nos a vida, Wou Tchi, e honras-me. O que está escrito aqui?
"Em memória de uma amizade demasiado breve; do filho do céu para o filho da luz."
Obrigado, príncipe, e perdoa-me por nada poder oferecer-te além da minha gratidão.
Pensarei em ti. Mas está na hora de voltar ao exército imperial. Que os deuses te protejam!
Adeus, Wou Tchi. Deixa-me agora despedir-me de Wiong, o bravo criado do príncipe Lou Kien: ele também fez tanto por nós.
Ah, Wiong, como exprimir-te a minha gratidão?... E que mais te dizer senão que não conseguirei esquecer-te?
Alix, Enak, vós ser amigos do meu amo Lou Kien. Eu ter feito tudo o que ele desejar. Ele estar certamente contente, pois vós salvos. Agora, eu voltar a ver meu príncipe tão amado!
Por fim, o junco afasta-se lentamente...
Quando...
Olha! Wiong!?

Estupefactos, os dois rapazes vêem Wiong bruscamente ajoelhado no cais, diante do príncipe Wou Tchi que voltou a subir para o cavalo.

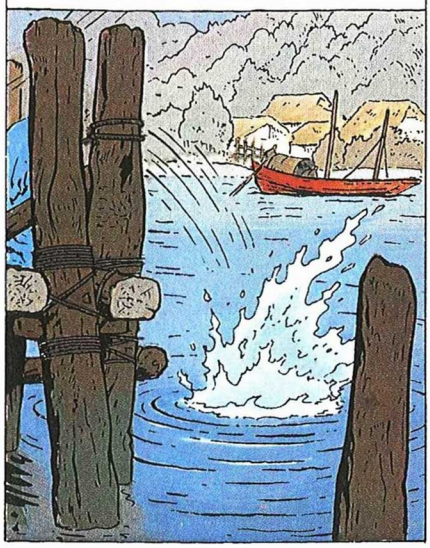


Mas os olhos do corajoso homem erguem-se para o céu, bem para lá do junco que desaparece.

E sem que ninguém pronuncie uma palavra, um soldado ergue a arma...

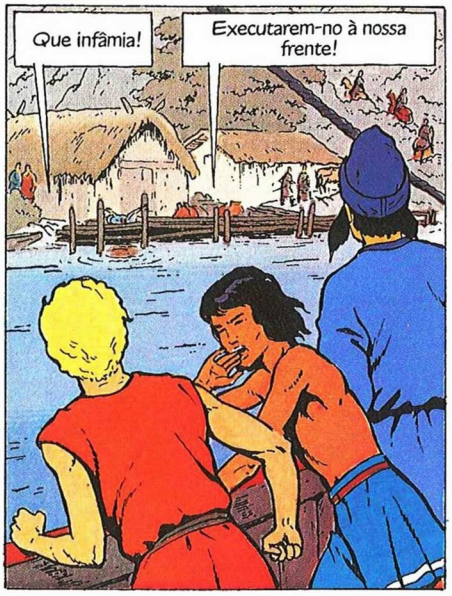


...e a cabeça do fiel Wiong cai à água.



Que infâmia!

Executarem-no à nossa frente!

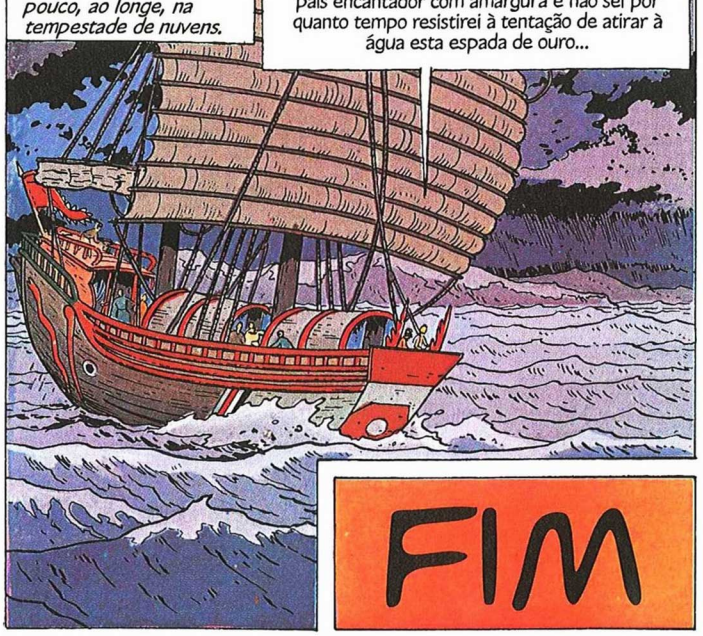


Vós ter de compreender. Ele ser chinês e ter cometido erro imperdoável. Às vezes, imperador perdoar castigo a estrangeiro, mas não a chinês... E ele já estar morto há muito tempo. Ele criado de príncipe Lou Kien e todos mortos há muitos dias.

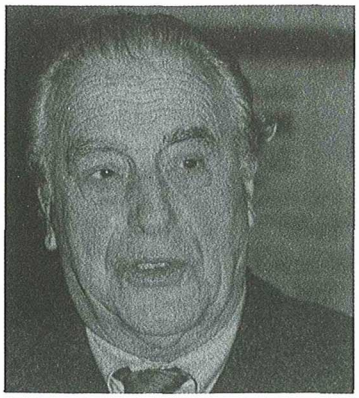
E, no dia seguinte, enquanto o imperador da China precedido do novo generalíssimo Wou Tchi regressa ao Palácio de Verão, algumas gotas de chuva caem, anunciando a tempestade que se aproxima.

O "Águia de Fogo" afasta-se da costa que desaparece pouco a pouco, ao longe, na tempestade de nuvens.

Ah! Tenho a alma destroçada, Enak. Chove no meu coração como ali ao longe. Deixo este país encantador com amargura e não sei por quanto tempo resistirei à tentação de atirar à água esta espada de ouro...



FIM



Jacques Martin

Desenhador, argumentista
(França, 1921)

Cedo descobriu vocação para o Desenho e para a História. Estudou Artes e Ofícios, tendo recebido apenas formação técnica que, reconheceria mais tarde, lhe deu o sentido do rigor que contribuiu para fazer dele – com Hergé e Jacobs – um dos três representantes mais emblemáticos da chamada "Escola de Bruxelas". Em 1946, parte para a Bélgica e procura os editores para lhes mostrar os seus trabalhos. Alternando a ilustração com a banda desenhada, associa-se a um desenhador de nome Leblicq – daí o pseudónimo Marleb que utilizaria durante algum tempo. Criou *Monseiur Barbichou, Oeil de Perdrix* e *Le Hibou Gris*, cuja continuação, *Le Sept de Trèfle*, pode ser considerado como um rascunho de *La Grande Menace*. Fez um projecto de jornal para jovens, *Jacky*, que nunca chegou a ser editado (o primeiro número de *Tintin* estava prestes a sair). E foi para a revista *Tintin* que, em 1948, criou *Alix* e, em 1952, *Lefranc* ao mesmo tempo que colabora em diversas histórias de *Tintin*. Publica sete histórias de *Alix* e três de *Lefranc*. Na década seguinte, acelerou o ritmo de trabalho publicando nove álbuns de *Alix* e quatro de *Lefranc*. Em 1984, concretiza dois sonhos antigos – *Jhen* (com Pleyers) e *Arnos* (com Juillard). Em 1991 cria *Orion* e escreve o argumento de *Kéos*. Cultivando uma espécie de camaradagem, rodeia-se de novos colaboradores para publicar *Les Voyages d'Orion*, série consagrada à reconstituição de antigas civilizações. Em 1996, com Morales, publica o vigésimo *Alix – Ó Alexandria. Jehanne de France* e *L'Or de la Mort*, duas aventuras inicialmente publicadas pela Lombard, são publicadas em 1998 na colecção *Jhen* da Casterman e, já em 1998, também *Kéos* integra o catálogo desta editora sendo os dois primeiros álbuns reeditados e *Le Veau D'Or*, desenhado em 1994, publicado pela primeira vez. Jacques Martin formou uma equipa de jovens desenhadores com o objectivo de assegurar a continuação das séries que criou. Os projectos são numerosos e muitos estão em vias de concretização.

Título original
L'EMPEREUR DE CHINE
© JACQUES MARTIN / CASTERMAN 1983

Título
O IMPERADOR DA CHINA
© 2006, ASA Editores, S.A. – Portugal

Editor responsável
Maria José Magalhães Pereira

Tradução
Pedro Cleto

Adaptação
Maria José Magalhães Pereira e Paula Caetano

Legendagem
Ludgero Mendes

Impresso na UE

1.ª edição: Novembro de 2006
Depósito Legal nº 241086/06
ISBN: 972-41-4769-X

Reservados todos os direitos

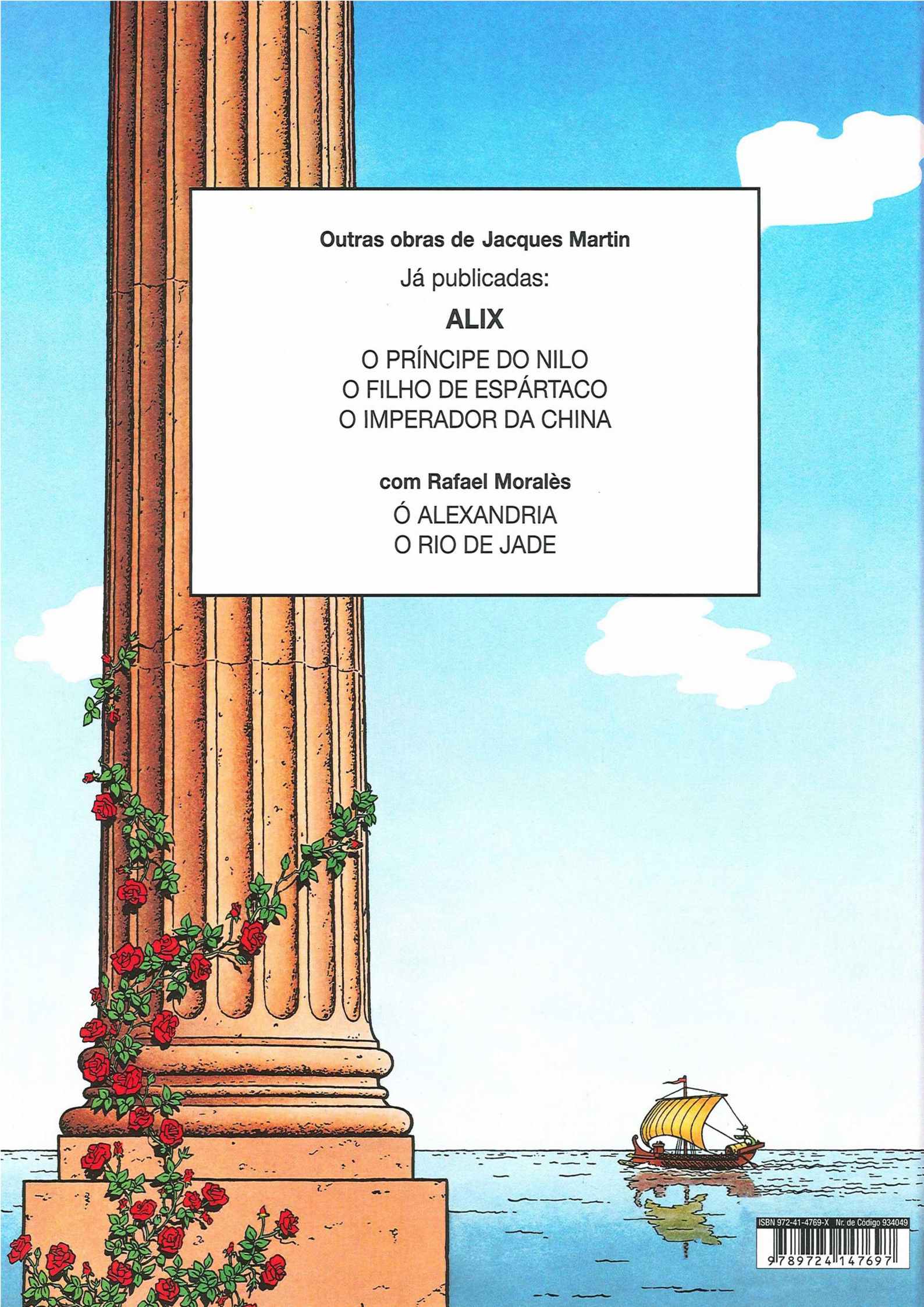
EDIÇÕES
ASA

ASA Editores, S.A.

SEDE
Av. da Boavista, 3265 – Sala 4.1
Telef.: (+351) 22 616 60 30
Fax: (+351) 22 615 53 46
Apartado 1035 / 4101-001 PORTO
PORTUGAL

E-mail: edicoes@asa.pt
Internet: www.asa.pt

DELEGAÇÃO EM LISBOA
Av. Engº Duarte Pacheco, nº 19, piso 8
Telef.: (+351) 21 380 21 10
Fax: (+351) 21 380 21 15
1070-100 LISBOA
PORTUGAL



Outras obras de Jacques Martin

Já publicadas:

ALIX

O PRÍNCIPE DO NILO
O FILHO DE ESPÁRTACO
O IMPERADOR DA CHINA

com Rafael Moralès

Ó ALEXANDRIA
O RIO DE JADE

ISBN 972-41-4769-X Nr. de Código 934049
9 789724 147697